



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG

Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 104/2016, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2016

Dispõe sobre a aprovação da alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente – Campus Passos.

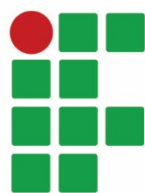
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 15 de dezembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º - **Aprovar** a alteração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Enfermagem Subsequente – Campus Passos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 15 de dezembro de 2016.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Passos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM SUBSEQUENTE

**Passos - MG
2016**

GOVERNO FEDERAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório Morais Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

Representantes Diretores Gerais dos Campi

Miguel Angel Isaac Toledi Del Pino, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Luiz Carlos Machado Rodrigues, João Paulo de Toledo Gomes, Thiago Caproni Tavares, Marcelo Carvalho Bottazzini, João Olympio de Araújo Neto

Representante SETEC / MEC

Edson Silva da Fonseca, Silvilene Souza da Silva

Representante Corpo Docente

Magno de Souza Rocha, Luciano Pereira Carvalho, Eugênio José Gonçalves, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Jane Piton Serra Sanches, Carlos Cezar da Silva, Fabio Caputo Dalpra

Representante Corpo Discente

Luciano de Souza Prado, Cristiano Sakai Mendes, Raphael de Paiva Gonçalves, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Paulo Antônio Batista, Guilherme Vilhena Vilas Boas, Aysson Bonjorne de Moraes Freitas

Representante Técnico Administrativos

Sissi Karoline Bueno da Silva, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Ana Marcelina de Oliveira, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado

Representante Egressos

Éder Luiz Araújo Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei Silva, Andressa Rodrigues Silva, Vinícius Puerta Ramos

Representante das Entidades Patronais

Rodrigo Moura, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representante das Entidades dos Trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representante do Setor Público ou Estatais

Rubens Ribeiro Guimarães Junior, José Carlos Costa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS**

Diretores Gerais dos *campi*

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vitor de Paula

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADORA DO CURSO

Andréa Cristina Alves

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Andréa Cristina Alves
Beatriz Glória Campos Lago
Emerson Assis de Carvalho
Fernanda Mateus Queiroz Schmidt
Heloisa Turcatto Gimenes Faria
Jamila Souza Gonçalves
Juliano de Souza Caliari
Luiz Henrique Silva Novais
Marcílio Silva Andrade
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Nariman de Felício Bortucan Lenza
Yeda Maria Antunes de Siqueira

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Antoniette Camargo de Oliveira
Vera Lúcia Santos Oliveira

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	11
1.2 Entidade Mantenedora	11
1.3 IFSULDEMINAS – Campus Passos.....	12
2 DADOS GERAIS DO CURSO	13
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS	14
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS	15
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	16
6 JUSTIFICATIVA	17
7 OBJETIVOS DO CURSO	19
7.1 Objetivo Geral.....	19
7.2 Objetivos Específicos.....	19
8 FORMAS DE ACESSO.....	20
9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	22
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	25
10.2 Representação gráfica do perfil de formação.....	25
10.3 Matriz Curricular.....	28
10.3.1 Resumo da Matriz Curricular.....	32
11 EMENTÁRIO	33
11.1 1º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem – Disciplinas Teóricas	33
11.2 2º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas	41
11.2.1 2º Módulo: Estágio Supervisionado.....	47
11.3 3º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas	50
11.3.1 3º Módulo: Estágio Supervisionado.....	55
11.4 4º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas	60
11.4.1 4º Módulo: Estágio Supervisionado.....	69

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	76
13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	84
13.1 Da Frequência	85
13.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	86
13.3 Conselho de Classe	89
13.4 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	89
13.4.1 Terminalidade específica.....	89
13.4.2 Flexibilização Curricular.....	90
13.5 Desligamento Automático do Curso	91
14 APOIO AO DISCENTE.....	92
14.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	92
15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	94
16 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	95
17 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	96
17.1 Descrição dos docentes do Curso de Técnico em Enfermagem – IFSULDEMINAS, Campus Passos – MG.....	96
17.2 Corpo Administrativo.....	96
18 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	99
19 INFRAESTRUTURA	100
Recursos tecnológicos para uso nas aulas:.....	101
19.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	101
19.2 Laboratórios Específicos.....	103
20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	106
21 Fluxograma do Curso.....	107
22 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	109
REFERÊNCIAS.....	110

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1	Reitoria.....	11
Tabela 2	Entidade Mantenedora.....	11
Tabela 3	IFSULDEMINAS-campus Passos.....	12
Tabela 4	Representação gráfica do perfil de formação.....	25
Tabela 5	Matriz Curricular do Curso de Técnico em Enfermagem.....	28
Tabela 6	Resumo da Matriz Curricular.....	32
Tabela 7	Disciplina – Biossegurança em saúde.....	33
Tabela 8	Disciplina – Introdução à Informática.....	34
Tabela 9	Disciplina – Introdução à Enfermagem.....	35
Tabela 10	Disciplina – Matemática Aplicada à Enfermagem.....	36
Tabela 11	Disciplina – Imunologia, Microbiologia e Parasitologia.....	37
Tabela 12	Disciplina – Português.....	38
Tabela 13	Disciplina – Processo de Cuidar I.....	39
Tabela 14	Disciplina – Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem.....	40
Tabela 15	Disciplina – Enfermagem Baseada em Evidência.....	41
Tabela 16	Disciplina – Farmacologia aplicada à Enfermagem.....	42
Tabela 17	Disciplina – Nutrição e Dietética.....	43
Tabela 18	Disciplina – Processo de Cuidar II.....	44
Tabela 19	Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I.....	45
Tabela 20	Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I.....	46
Tabela 21	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I...	47
Tabela 22	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I.....	48
Tabela 23	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem no Processo de Cuidar.....	49
Tabela 24	Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II.....	50

Tabela 25	Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente.....	51
Tabela 26	Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido.	52
Tabela 27	Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas.....	53
Tabela 28	Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental I.....	54
Tabela 29	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II..	55
Tabela 30	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente.....	56
Tabela 31	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-nascido.....	57
Tabela 32	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas.....	58
Tabela 33	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem na Saúde Mental I.....	59
Tabela 34	Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Idoso.....	60
Tabela 35	Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde Mental II.....	61
Tabela 36	Disciplina – Gestão em Saúde – Organização do Processo de Trabalho.....	62
Tabela 37	Disciplina – Cuidado de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas.....	63
Tabela 38	Disciplina – Cuidado de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência...	64
Tabela 39	Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador.....	65
Tabela 40	Disciplina – Cuidado de Enfermagem na Saúde do Homem.....	66
Tabela 41	Disciplina – Cuidado de Enfermagem no Saúde Coletiva II.....	67
Tabela 42	Disciplina- Língua Brasileira de Sinais-Libras.....	68
Tabela 43	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem na Saúde do Trabalhador...	69
Tabela 44	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem no Domicílio.....	70
Tabela 45	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem na Saúde do Idoso.....	71
Tabela 46	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência.....	72
Tabela 47	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem em UTI e Unidades	73

	Especializadas.....	
Tabela 48	Estágio Supervisionado de Cuidado de Enfermagem na Saúde Mental II.....	74
Tabela 49	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva II	75

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Tabela 1: Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões n°1111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Tabela 2: Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eline Neves Braga Nascimento
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasilia
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3 IFSULDEMINAS – Campus Passos

Tabela 3 : IFSULDEMINAS-campus Passos

Nome do Local de Oferta					CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Passos					10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente: João Paulo de Toledo Gomes					
Endereço do Instituto Rua Mário Ribola nº 409					Bairro Penha II
Cidade	UF	CEP	DDD/Telefone	DDD/Fax	E-mail
Passos	MG	37903-358	(35) 3526-4856		passos@ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico em Enfermagem

Tipo: Presencial

Modalidade: Subsequente

Eixo Tecnológico: Saúde e Ambiente

Local de Funcionamento: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS, Campus Passos

Ano de Implantação: 2010

Habilitação: Técnico em Enfermagem

Turnos de Funcionamento: Noturno

Número de Vagas Oferecidas: 20 Vagas

Forma de ingresso: Processo Seletivo

Requisitos de Acesso: Ter concluído o Ensino Médio

Duração do Curso: 2 anos

Periodicidade de oferta: anual

Estágio Supervisionado: 600h

Carga Horária total: 1.933h20

Ato Autorizativo: Aguardando resolução do Consup

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

Em 2008, através da Lei 11.892, de 29 de dezembro, foi instituída e criada, respectivamente, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e os Institutos Federais. Por meio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica 31 (trinta e um) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 75 (setenta e cinco) Unidades Descentralizadas de Ensino (Uneds), 39 (trinta e nove) Escolas Agrotécnicas, 7 (sete) Escolas Técnicas Federais e 8 (oito) escolas vinculadas a universidades que passaram a compor os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Sul de Minas, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, passaram a fazer parte do então criado Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

Hoje o IFSULDEMINAS oferece cursos de ensino médio integrado, técnicos subsequentes, cursos superiores de tecnologia, licenciatura, bacharelado, pós-graduação, todos na forma presencial e cursos técnicos na modalidade de educação à distância. Sua missão é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais”.

O IFSULDEMINAS atualmente é composto pelos Campi de Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre. Integra o IFSULDEMINAS, também, os Campi Avançados de Três Corações e Carmo de Minas, além dos Pólos de Rede. A Reitoria, sediada em Pouso Alegre, interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Campi.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

O Campus Passos surgiu após o convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, mediante convênio estabelecido em 2010, como Pólo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano chegaram os primeiros servidores.

Em 2011 foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no recém criado Campus Avançado de Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em processo de transformação definitiva para Campus. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados, pela Prefeitura Municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012, chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade nos cursos em andamento. Foi aprovado pelo Conselho Superior o organograma do Campus, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo. Em meados de julho de 2012, o Campus Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC, no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do Campus pela Presidente Dilma em Brasília, junto com outras 34 unidades dos institutos federais espalhados no Brasil, e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Universitário para atender especialmente aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Ainda em termos de infraestrutura, está previsto para o final de 2015 o término e entrega do novo bloco pedagógico com 3.235m² de área construída, com diversas salas e ambientes para atender as demandas nos novos cursos.

Nos últimos anos o Campus Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do Campus Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho. Com relação ao número de servidores, o Campus Passos possui atualmente 50 (cinquenta) docentes efetivos e 08 (oito) substitutos/temporários/provisórios, 36 (trinta e seis) técnicos administrativos, 28 (vinte e oito) terceirizados e 01 (uma) profissional cedida pela Prefeitura Municipal de Passos.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Enfermagem faz parte do Eixo Tecnológico “Ambiente e saúde”, que compreende tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação e utilização da natureza, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde.

A Enfermagem, em todas as suas categorias, é uma profissão regulamentada pela Lei Nº 7.498 de 25/06/1986. Esta Lei regulamenta o exercício profissional, bem como as atividades pertinentes a cada categoria profissional da enfermagem.

O Técnico em Enfermagem está habilitado a desenvolver atividades relacionadas à prestação de cuidados à pessoa, família e coletividade, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

Nesse sentido, o Curso Técnico em Enfermagem contempla, dentro de sua proposta curricular, disciplinas relacionadas às ações de enfermagem em todos os ciclos vitais do ser humano, nas mais diversas especialidades das ciências da saúde e tem como missão formar Técnicos em Enfermagem comprometidos, competentes, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão.

6 JUSTIFICATIVA

Situada na Região Sul do estado de Minas Gerais, a uma latitude 20°43'08" sul e longitude 46°36'35" oeste, o município de Passos é um importante ícone no cenário mineiro por destacar-se em diversos setores sendo, assim, referência para municípios vizinhos.

A formação de Passos tem início em meados do século XVIII, com a implantação das primeiras fazendas entre 1780 e 1830 no então povoado de Capoeiras, posteriormente denominado freguesia do Senhor Bom Jesus dos Passos com a construção da primeira capela, e elevado à categoria de vila, a Vila Formosa do Senhor Bom Jesus dos Passos em 1848, e logo em seguida, em 1850 surge a Vila de Passos, que veio a tornar-se cidade em 14 de maio de 1858.

Atualmente, com 154 anos de emancipação política, o município de Passos abrange a área de 1.338Km², sendo ocupado por uma população de cerca de 110.000 habitantes, o que a torna a quarta cidade mais populosa do sul de Minas. Sua economia baseia-se principalmente no agronegócio, em pequenas indústrias de confecções e móveis, além de um forte setor de serviços.

Por ser um polo regional, tem um comércio forte, infraestrutura de serviços institucionais e privados, aliados à tradicional hospitalidade mineira que faz do turismo de compras em Passos realmente um diferencial para quem visita a cidade. A rede de serviços de saúde do município conta com uma grande variedade de estabelecimentos públicos e privados, que estão em pleno crescimento e desenvolvimento. Seguindo a tendência nacional, o mercado de trabalho para o técnico em enfermagem está em franco crescimento. A cidade é sede da Superintendência Regional de Saúde – SRS, instalada no município desde maio de 1985, que tem por finalidade garantir a gestão do Sistema Estadual de Saúde, por este motivo, a rede de serviços hospitalares é uma referência no atendimento à saúde de vinte e quatro municípios da região que somados apresentam uma área de 14.000 km² e uma população de 393.614 habitantes (IBGE 2010), cerca de 2,05% da população mineira.

A rede de ensino voltada à saúde conta com dois cursos particulares de formação de técnicos em enfermagem, além de um curso de graduação em enfermagem. Apesar desta oferta de cursos, a demanda por este profissional permanece em crescimento já que a região conta com duzentos e trinta estabelecimentos no setor de saúde, destacando-se os dois hospitais regionais: a Santa Casa de Misericórdia de Passos e Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso, além do Hospital Regional do Câncer, muito importante na assistência a pacientes oncológicos de toda a região Sul de Minas, e o Hospital Regional do Coração, em São Sebastião do Paraíso que também referencia municípios de outras regiões do estado.

Diante de tal condição justifica-se, portanto, a oferta do Curso Técnico em Enfermagem no IFSULDEMINAS – Campus Passos respondendo a uma demanda do próprio município e região.

Em 2010, por meio de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho foi instalado no município o Polo Passos – hoje campus - com o início da primeira turma do Curso Técnico em Enfermagem, já visando suprir a necessidade acima descrita.

Desde então o curso forma Técnicos em Enfermagem capacitados a integrar as equipes de saúde e, sob a supervisão do enfermeiro, desenvolver ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, atividades essas relacionadas às necessidades de saúde individuais e coletivas, obedecidos os níveis de conhecimento e de complexidade dessas ações.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Enfermagem tem como objetivo formar Técnicos em Enfermagem comprometidos com a saúde e qualidade de vida das pessoas, família e coletividade e que atuem na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia, conhecimento técnico e científico e em consonância com os preceitos éticos e legais da profissão.

7.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais técnicos para atuarem em todas as atividades de enfermagem, no que se refere ao apoio ao diagnóstico, à educação para a saúde, à proteção e prevenção, à recuperação e reabilitação e à gestão da saúde;
- Capacitar profissionais críticos e reflexivos, competentes nas dimensões científicas, técnicas, éticas, políticas, sociais e educativas;
- Oferecer condições para que os alunos prestem assistência de enfermagem com competência e responsabilidade;
- Oferecer aos alunos, formação ampla, que atenda às necessidades nos diferentes níveis de atenção, seja na área hospitalar, de saúde coletiva ou empresarial;
- Desenvolver ações educacionais para que o profissional técnico em enfermagem se perceba como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças, colocando o paciente como partícipe da ação assistencial;
- Conscientizar o futuro técnico em enfermagem da necessidade de aprimorar constantemente seus conhecimentos e habilidades, através de formação contínua.

8 FORMAS DE ACESSO

De acordo com a resolução N° 031/2013 do IFSULDEMINAS, de 11 DE Outubro de 2013, a qual dispõe sobre a aprovação da Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, o ingresso, a matrícula e a rematrícula se darão da seguinte maneira:

Art. 10 - A seleção de candidatos ao ingresso no curso devera ser realizada mediante Exame de Seleção adotado pelo IFSULDEMINAS, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência *ex officio* e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas do CONSUP.

Parágrafo único: Para as vagas de ingresso no IFSULDEMINAS serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e aquelas de ampla concorrência.

Art. 11 - Para inscrever-se em curso técnico subsequente oferecido pelo IFSULDEMINAS, o candidato devera ter concluído o Ensino Médio, em acordo com a Resolução CNE na 6/2012 e ao parecer CNE/CEB N°11/2012 e conforme previsto no edital de seleção.

Art. 12 - A matrícula ou rematrícula - que e o ato pelo qual o discente vincula-se ao IFSULDEMINAS, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pelo campus.

§ 1º. Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico, conforme Resolução CONSUP 046/2012. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo cada campus promover ampla divulgação.

§ 2º. A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos e deverá ser renovada a cada semestre letivo regular.

§ 3º. O candidato com direito a matrícula deverá efetuá-la no prazo previsto pelo edital do processo seletivo.

§ 4º. No ato da rematrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento da ou para a instituição.

§ 5º. O discente com direito a rematrícula que deixar de efetuá-la dentro dos prazos previstos deverá justificar o fato a Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) ou Secretaria de Registros Escolares (SRE), até sete dias úteis após a data estabelecida, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga nesta Instituição.

Art 13 - O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso.

§ 1º. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

§ 2o. O trancamento de matrícula dar-se-a impreterivelmente pelo período Máximo de um semestre para cursos de 12 meses e de dois semestres consecutivos e por uma única vez, para cursos acima de 12 meses de duração, devendo o discente renovar a matrícula no prazo determinado.

§ 3o. A reativação da matrícula (destrancamento) somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado a matrícula, conforme data informada no calendário letivo.

§ 4o. O discente, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso que esta vigente, desde que o curso esteja ativado na instituição.

§5o. Caso o curso seja extinto ou não seja ofertado, o campus não se responsabiliza e nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula.

§ 6o. O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

§ 7o. O trancamento de matrícula poderá ser realizado ate 30 dias consecutivos do semestre letivo.

Art. 14. Devera a instituição emitir o comprovante de matrícula, de rematricula ou de trancamento para o estudante.

9 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O profissional formado no Curso Técnico em Enfermagem deverá exercer suas atividades com competência, promovendo a saúde do ser humano e da coletividade em sua integralidade, de acordo com os princípios éticos e legais da profissão.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, o técnico em enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visam satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O Técnico em enfermagem poderá atuar em todos os locais que prestem assistência a saúde, como hospitais, asilos e clínicas, postos de saúde, serviços de assistência pré-hospitalar, no âmbito público ou privado.

Para atender às demandas do processo produtivo, o Técnico em Enfermagem exerce atividades de nível médio, envolvendo orientação e acompanhamento do trabalho de enfermagem em grau auxiliar, e participação no planejamento da assistência de enfermagem. Para isso, deverá constituir as seguintes competências profissionais:

- a) Participar da programação da assistência de enfermagem
- b) Executar ações assistenciais de enfermagem, de acordo com sua formação
- c) Participar da orientação e supervisão do trabalho de enfermagem em grau auxiliar
- d) Participar da equipe de saúde.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A missão deste curso é formar Técnicos em Enfermagem comprometidos, competentes, honestos e leais aos preceitos éticos e legais da profissão. Através do ensino ético e de qualidade o Curso Técnico em Enfermagem pretende formar profissionais capazes de exercer a profissão com justiça, compromisso, equidade, resolutividade, dignidade, competência, responsabilidade, honestidade e lealdade.

Neste sentido, a metodologia de ensino requer do corpo docente o cuidado de evitar a utilização de procedimentos didáticos que façam da ação educativa uma mera rotina pedagógica. Na realidade, o método de ensino visa proporcionar ao educando uma forma significativa de construção e de assimilação crítica do conhecimento representada nas instituições públicas de ensino, não sendo considerado como um simples instrumento de estruturação pedagógica.

As disciplinas ofertadas em todos os módulos favorecem o conhecimento técnico-científico e humanístico, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem promovendo a capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade. Dessa forma, tais disciplinas procuram de uma maneira integrada e correlacionada desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, propiciando inclusive trabalhos de pesquisa e de iniciação à ciência aplicada na formação profissional.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, abordará um sistema de interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos estudantes na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo, visando contemplar a estrutura curricular do curso.

A práxis pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem também reconhece o discente como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Não obstante, a pesquisa não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de questionamento do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito como cidadão e profissional.

Nas disciplinas teóricas utiliza-se da técnica da aula expositiva, na sua forma participativa e dialógica, no entanto, é estimulada a utilização, por parte do docente, de todas as demais técnicas pedagógicas.

Nas disciplinas de aulas práticas são desenvolvidas diversas atividades inerentes aos conteúdos administrados, assim como exercícios teórico-práticos de laboratório, acompanhados da formatação de resultados obtidos durante o processo prático. No entanto, o discente pode participar outras atividades extracurriculares ofertadas tanto pela instituição quanto por entidades pares, além da participação em eventos de divulgação científica e técnica, incluindo congressos, simpósios, semanas tecnológicas, feiras e exposições.

O Projeto Pedagógico que aqui se apresenta, partindo dos pressupostos citados anteriormente, nasceu da discussão contínua da realidade, sempre levando em consideração a explicitação das causas dos problemas e das situações nas quais tais problemas aparecem, apresentando exequibilidade dentro dos anseios da comunidade escolar. O projeto se constitui em fruto de todos os envolvidos no processo, construído continuamente ao longo dos últimos anos, com base na investigação da realidade dos ingressantes, acadêmicos e egressos do Curso.

Outras atividades nortearão as práticas pedagógicas, como elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministradas de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares, seminários temáticos, debates, atividades individuais e em grupo, realizando ao longo dos períodos letivos, bimestralmente ou semestralmente, ações que contemplem o trabalho transdisciplinar com temas norteados pelos princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental e temas voltados para a:

- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).
- Princípios das relações étnico-raciais, da inclusão, da ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito à diversidade, do desenvolvimento socioambiental;
- Inclusão de Libras como disciplina curricular optativa nos cursos de educação profissional (Decreto Nº 5.626/2005)

Em atendimento à Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 e ao Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais - Libras será ofertada como disciplina optativa no 4º módulo do Curso Técnico em Enfermagem, com carga horária total de 33h20min.

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A administração central do IFSULDEMINAS, através das Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, assim como os Departamentos Acadêmicos sediados no Campus Passos, incentivam e apóiam o desenvolvimento de projetos de pesquisa e promovem eventos de extensão. Associado a essas atividades e, na medida do possível, os estudantes do curso se envolverão nas atividades de pesquisa e estarão amparados pelo regimento dos Núcleos Institucionais de Pesquisa e Extensão - NIPE regulamentados pela Resolução nº 056/2011 de 08 de Dezembro de 2011 na busca da promoção de uma extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição, conforme capítulo 4, artigo 43, inciso 7 da LDB 9.394/96.

Quanto às atividades de extensão, os estudantes deverão participar dos eventos, como ouvintes, apresentando trabalhos ou como monitores e integrantes das equipes organizadoras dos eventos. Além disso, os estudantes serão estimulados a participar de congressos ou eventos em âmbito local, regional, nacional e internacional.

Convém ressaltar que os programas de monitoria das disciplinas de formação específica, assim como os projetos de extensão desempenham importante papel nas atividades de inserção dos alunos nas atividades pertinentes ao curso. As atividades de monitoria são regulamentadas segundo Resolução CONSUP nº 12, de 29 de Abril de 2013.

10.2 Representação gráfica do perfil de formação

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE
Biossegurança em Saúde	Enfermagem baseada em evidência	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso
Introdução à Informática	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II
Introdução à Enfermagem	Nutrição e Dietética	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	Gestão em Saúde – Organização do Processo de Trabalho

Matemática Aplicada à Enfermagem	Processo de Cuidar II	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas	Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas
Imunologia, Microbiologia e Parasitologia	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I	Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência
Português	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador
Processo de Cuidar I	Enfermagem baseada em evidência	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Homem
Ciências Básicas aplicadas à Enfermagem	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II
	Nutrição e Dietética	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto e em Situações Clínicas	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador

	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental I	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem no Domicílio
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I		Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Processo de Cuidar		Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência
			Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas
			Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental II
			Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II

10.3 Matriz Curricular

Matriz curricular do Curso Técnico em Enfermagem - IFSULDEMINAS, Campus Passos.

Componentes Curriculares		Carga Horária			
		Semanal		Semestral	
1º SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Biossegurança em Saúde	2	1h 40	40	33h 20
	Introdução à Informática	2	1h 40	40	33h 20
	Introdução à Enfermagem	2	1h 40	40	33h 20
	Matemática Aplicada à Enfermagem	2	1h 40	40	33h 20
	Imunologia, Microbiologia e Parasitologia	2	1h 40	40	33h 20
	Português	2	1h 40	40	33h 20
	Processo de Cuidar I	6	5h	120	100h
	Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem	2	1h 40	40	33h 20
	Total de Horas Disciplinas Teóricas	20 aulas	16h 40	400 aulas	333h 20
2º SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Enfermagem baseada em evidência	2	1h 40	40	33h 20
	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	2	1h 40	40	33h 20
	Nutrição e Dietética	2	1h 40	40	33h 20
	Processo de Cuidar II	6	5h	120	100h
	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I	6	5h	120	100h
	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I	2	1h 40	40	33h 20

	Total de Horas Disciplinas Teóricas	20 aulas	16h 40	400 aulas	333h 20
	Estágio Supervisionado				Horas / Aulas
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I	---	---	---	20h
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I	---	---	---	80h
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Processo de Cuidar	---	---	---	100h
	Total de Horas / Aulas Estágio Supervisionado	---	---	---	200h / 240 aulas
3º SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II	4	3h 20	80	66h 40
	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	4	3h 20	80	66h 40
	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	4	3h 20	80	66h 40
	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas	6	5h	120	100h
	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I	2	1h 40	40	33h 20

	Total de Horas Disciplinas Teóricas	20 aulas	16h 40	400 aulas	333h20
	Estágio Supervisionado				Horas / Aulas
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II	---	---	---	30h
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	---	---	---	50h
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	---	---	---	50h
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto e em Situações Clínicas	---	---	---	50h
	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental I	---	---	---	20h
Total de Horas / Aulas Estágio supervisionado	---	---	---	200h / 240 aulas	
4º SEMESTRE	Disciplinas Teóricas	Aulas	Horas / Aulas	Aulas	Horas / Aulas
	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso	2	1h 40	40	33h 20
	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II	2	1h 40	40	33h 20

Gestão em Saúde – Organização do Processo de Trabalho	2	1h 40	40	33h 20
Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	4	3h 20	80	66h 40
Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência	4	3h 20	80	66h 40
Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador	2	1h 40	40	33h 20
Cuidados de Enfermagem na Saúde do Homem	2	1h 40	40	33h 20
Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II	2	1h 40	40	33h 20
Total de Horas Disciplinas Teóricas	20 aulas	16h 40	400 aulas	333h 20
Estágio Supervisionado				Horas / Aulas
Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador	---	---	---	20h
Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem no Domicílio	---	---	---	10h
Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso	---	---	---	20h
Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Urgência e Emergência	---	---	---	50h

Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas	---	---	---	40h
Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental II	---	---	---	40h
Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II	---	---	---	20h
Total de Horas / Aulas Estágio supervisionado	---	---	---	200h / 240 aulas
Total de Horas do Curso / Disciplinas Teóricas			1600 aulas	1333h 20
Total de Horas do Curso / Estágio supervisionado				600h

10.3.1 Resumo da Matriz Curricular

	AULAS	HORAS
Total de Disciplinas Teóricas	1600	1333h 20
Total de Estágios Supervisionados	720	600
TOTAL	2320	1933h 20

11 EMENTÁRIO

11.1 1º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem – Disciplinas Teóricas

Tabela 7: Disciplina– Biossegurança em Saúde

Nome da Disciplina:	Biossegurança em Saúde		
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20
<p>Conceito de Biossegurança. Legislações e normas em biossegurança. Definição de agentes infectantes. Controle de Riscos, Equipamentos de Proteção Individual, Barreira de Proteção Coletiva, Agentes de Risco (Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos e de Acidentes). Controle de infecção hospitalar. Isolamentos e precauções padrão. Materiais perfuro-cortantes. Limpeza e desinfecção dos ambientes dos serviços de saúde. Gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de acidente perfuro. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>RIBEIRO, M. C. S. Enfermagem e Trabalho: fundamentos para atenção à saúde dos trabalhadores. São Paulo: Martinari, 2008.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Brunner e Suddarth; Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de biossegurança da Secretaria Municipal de São Paulo. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>COREN SP: NR 32. São Paulo, 2009.</p> <p>CORINGA, J.E.S. Biossegurança. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120p.</p> <p>HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e o controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>LEITE, A. Enfermagem em doenças transmissíveis. 12. ed. São Paulo: Ed. SENAC Nacional, 2010. 287p.</p>			

Tabela 8: Disciplina–Introdução à Informática

Nome da Disciplina:	Introdução à Informática		
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20
<p>Introdução aos Sistemas Computacionais, principais conceitos de hardware e software. Introdução e operação de Sistemas Operacionais, gerenciando usuários, aplicativos, arquivos e diretórios. Introdução e operação de pacotes de escritório, processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação. Introdução e funcionamento de aplicativos em nuvem (Internet), uso de suas principais ferramentas para estudo, pesquisa, compartilhamento e colaboração. Noções de segurança na operação do computador, uso seguro do sistema e da Internet.</p>			
Bibliografia Básica: MANZANO, J. A. N. G. Guia prático de aplicação . 1. ed. São Paulo: Érica, 2013. MARÇULA, M.; FILHO, P. A. B. Informática: conceitos e aplicações . 4. ed. São Paulo: Érica, 2013. VELOSO, F. C. Informática:conceitos básicos .8.ed, Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.			
Bibliografia Complementar: AMIGO, R. Software livre e BrOffice . s/n, Rio de Janeiro: Academia, 2009. HANNAH, K. J; BALL, M. J; EDWARDS, M. J. A. Introdução à informática em enfermagem . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MANZANO, A. L. N. G. Estudo dirigido de microsoftexcel 2013 . 1.ed. São Paulo: Érica, 2013. MANZANO, A. L. N. G; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de microsoftword 2013 . 1.ed. São Paulo: Érica, 2013. TELLES, R. Descomplicando o Broffice para concursos :teoria, prática e questões. 3. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.			

Tabela 9: Disciplina–Introdução à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Introdução à Enfermagem		
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20
Evolução histórica da Enfermagem. Enfermagem moderna. A história da Enfermagem no Brasil. As entidades e órgãos de classe – ABEN, COFEN, COREN. Legislação a respeito dos aspectos legais da profissão. Fundamentos da ética e da moral; Conduta Ética em Enfermagem. Código de Ética profissional (CEPE); Responsabilidade civil da enfermagem; Definição de bioética e seus princípios fundamentais; Dilemas bioéticos como Clonagem, reprodução assistida, aborto, transplantes, doação de órgãos, transfusão de hemoderivados, processo de morrer-distanásia, ortotanásia e eutanásia. Questões Éticas legais na Pesquisa em Enfermagem. Abordagem sobre ações de saúde e meio ambiente.			
Bibliografia Básica:			
GELAIN, I.A ética, a bioética e os profissionais de enfermagem .4. ed.São Paulo: EPU, 2010.			
GEOVANINI, T. História da enfermagem: versões e interpretações. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.			
OGUISSO, T. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 3. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
DANIEL, L. F. Atitudes interpessoais em enfermagem .1. ed. São Paulo: Epu, 1983.			
FREITAS, G. F.; OGUISSO, T. Ética no contexto da prática de enfermagem .1. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.			
MALAGUTTI, W. Bioética e enfermagem: controvérsias,Desafios e Conquistas. 1 ed. Rio de Janeiro:Rubio, 2007.			
MIRANDA,S.M.R.C. Os caminhos da enfermagem de Florence à globalização . 1. ed.São Paulo: Phorte, 2010.			
PORTO, F. História da enfermagem brasileira: lutas,ritos e emblemas.1. ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.			

Tabela 10: Disciplina–Matemática Aplicada à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Matemática Aplicada à Enfermagem		
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20
Conjuntos Numéricos e operações, Sistema métrico decimal e equivalência, Razão e proporção, Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem e juros, Áreas de figuras planas, Volumes.			
Bibliografia Básica:			
DEGENSZAJN, D; IEZZI, G., ALMEIDA, N.; DOLCE, O.; PÉRIGO, R. Matemática: ciência e aplicações, v.1, v.2, v. 3, 8. ed.. São Paulo: Atual, 2014.			
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MACHADO, A. Matemática e realidade: 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: Atual, 2013.			
IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAIN, D. Fundamentos de matemática elementar. v. 11, 2. ed.. São Paulo: Atual, 2013.			
Bibliografia Complementar:			
DANTE, L.R. Matemática , volume único. São Paulo: Ática, 2005.			
FACCHINI, W. Matemática volume único. 2. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.			
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática. São Paulo: Atual, 2004.			
PAIVA, M. Matemática. v.1, v.2, v.3. São Paulo: Moderna, 2009.			
YOUSSEF, A.N.; SOARES, E.; FERNANDEZ, V.P. Matemática volume único. São Paulo: Scipione, 2008.			

Tabela 11: Disciplina–Imunologia, Microbiologia e Parasitologia

Nome da Disciplina:	Imunologia, Microbiologia e Parasitologia		
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20
Estudos fundamentais da microbiologia: bactérias, fungos. Parasitologia básica: protozooses e helmintoses. Características morfofisiológicas de vírus, bactérias e fungos, seus ciclos biológicos, patogenicidades e benefícios. Interação dos microrganismos com o homem. Parasitoses: diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e tratamento. Introdução à Imunologia. Estudo dos mecanismos imunes naturais e adaptativos, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, anticorpos, sistema complemento, resposta imune humoral e celular.			
Bibliografia Básica:			
LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.			
MIGUTTI, W. Imunização, imunologia e vacinas . Rio de Janeiro: Rubio, 2011.			
NEVES, D.P.; FILIPPIS, T. Parasitologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. Imunizações .3.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.			
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso . 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.			
CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.			
FIGUEIREDO, N. M. A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul: Yendis, 2005.			
PHILLIPI, M.L.S. Enfermagem em doenças transmissíveis . 11. ed. São Paulo: Senac, 2008.			

Tabela 12: Disciplina- Português

Nome da Disciplina:	Português		
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20
Estratégia de leitura. Planejamento, escrita e revisão de textos. Noções sobre tipos e gêneros textuais. Fatores de textualidade. Estudo de tópicos relativos ao Português e seu uso em contextos de comunicação diversificados: variação linguística, ortografia, regência, concordância, aspectos sintáticos da língua. Texto verbal e não verbal.			
Bibliografia Básica:			
CEGALLA, D.P. Novíssima Gramática da língua Portuguesa . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2010.			
COSTA VAL, M.G. Redação e textualidade . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
KOCH, I.V. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2010.			
Bibliografia Complementar:			
CUNHA, C.; CINTRA, L.F.L. Nova gramática do português contemporâneo . 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.			
FARACO, C.A. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003.			
KOCH, I.G.V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 2011.			
LIMA, R. Gramática Normativa da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2013.			
TERRA, E. Minigramática . São Paulo: Scipione, 2007.			

Tabela 13: Disciplina– Processo de Cuidar I

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar I		
Período:	1º	Carga Horária:	100h
<p>Processo Saúde-doença. Profissão de enfermagem e raciocínio crítico. Comunicação em enfermagem/Relacionamento interpessoal. Cuidados primários de saúde e cuidados complexos. Registro de enfermagem e terminologias. Relato de enfermagem. Admissão e alta do cliente nos serviços de saúde. Controle de infecção/Lavagem das mãos. Necessidades humanas básicas. Sinais vitais. Histórico de enfermagem. Exame físico aplicado à enfermagem. Limpeza de unidade. Arrumação de cama. Higiene corporal. Conforto e segurança. Mobilidade e imobilidade. Posicionamento.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NETTINA, S.M.Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>PORTO, C.C.Semiologia médica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica.2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p> <p>GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MOTTA, A.L.C.Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>POSSO, M.B.S.Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K.Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p>			

Tabela 14: Disciplina– Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Ciências Básicas Aplicadas à Enfermagem		
Período:	1º	Carga Horária:	33h 20
Apresentar os seguintes Sistemas do Corpo Humano: Esquelético, Articular, Muscular, Circulatório, Respiratório, Digestório, Urinário, Genital, Nervoso, Endócrino e Sensorial.			
Bibliografia Básica:			
JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. Anatomia e fisiologia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 562 p.			
KAWAMOTO, E. E.; Anatomia e fisiologia humana . 3. ed. São Paulo: EPU, 2009. 189p.			
SHERWOOD. L. Fisiologia humana: das células aos sistemas . 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			
Bibliografia Complementar:			
AIRES, M.M. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1335 p.			
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.			
MACEY, R.L. Fisiologia Humana . São Paulo: Edgard Blücher, 1974. 155 p.			
MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M.R. Anatomia orientada para clínica . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1104 p.			
ROHEN, J.W.; LÜTJEN-DRECOLL, E. Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas: vasos, nervos e músculos . 2 ed. São Paulo, 2008. 90p.			

11.2 2º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas

Tabela 15: Disciplina- Enfermagem Baseada em Evidências

Nome da Disciplina:	Enfermagem Baseada em Evidências		
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20
Estudo dos princípios teóricos e metodológicos da prática clínica baseada em evidência, com ênfase no acesso, avaliação crítica, classificação do nível de evidência e validação das informações científicas para tomada de decisão clínica na prática em saúde.			
Bibliografia Básica: BARBOSA, D. et al. Enfermagem baseada em evidências . 1ªed. São Paulo: Atheneu, 2014. BORK, A.M.T. Enfermagem Baseada em Evidências . 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CILISKA, D. et.al. Enfermagem Baseada em Evidências . 1ªed. São Paulo: Atheneu, 2010.			
Bibliografia Complementar: DOMENICO E.B.L., IDE, C.A.C. Enfermagem baseada em evidências: princípios e aplicabilidades. Rev. Latino-Am. Enfermagem , v.11, n.1, p.115-18 jan./fev. 2003. DRUMOND, J.P.; SILVA, E. Medicina baseada em evidências : novo paradigma assistencial e pedagógico. São Paulo: Atheneu, 1998. FRIEDLAND, D.J.et al. Medicina baseada em evidência : uma estrutura para a prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GALVÃO, C.M.; MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem , Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out./dez. 2008. LARABEE, J.H. Nurse to nurse : prática baseada em evidências em enfermagem. 1ªed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			

Tabela 16: Disciplina–Farmacologia Aplicada à Enfermagem

Nome da Disciplina:	Farmacologia Aplicada à Enfermagem		
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20
<p>Introdução a conceitos e princípios gerais de farmacologia; estudo das vias de administração dos medicamentos; distinção das formas farmacêuticas quanto à Biodisponibilidade, farmacocinética e farmacodinâmica. Noções sobre mecanismos de ação dos principais grupos de fármacos (farmacologia do sistema nervoso autônomo: agonistas e antagonistas colinérgicos e agonistas e antagonistas adrenérgicos; farmacologia do sistema digestório, farmacologia do sistema cardiovascular; farmacologia do sistema respiratório e farmacologia da dor e inflamação), enfocando principalmente tanto os aspectos clínicos quanto os efeitos desejáveis e indesejáveis do uso destes fármacos.</p>			
Bibliografia Básica:			
RAFFA, R.R.; RAWLS, S.M.; BEYZAROV, E.P. Atlas de farmacologia de Netter . Porto Alegre: Artmed, 2006.			
RANG, H.P.; DALE, M.N.; RITTER, J.M. Farmacologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			
SILVA, P. Farmacologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
Bibliografia Complementar:			
ABRAMS, A.C. Farmacologia clínica: princípios para a prática de enfermagem . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
ASPERHEIM, M. Farmacologia para enfermagem . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.			
CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. Farmacologia na prática da enfermagem . 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
SPRINGHOUSE, C. Farmacologia para enfermagem: série incrivelmente fácil . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

Tabela 17: Disciplina–Nutrição e Dietética

Nome da Disciplina:	Nutrição e Dietética		
Período:	3º	Carga Horária:	33h 20
Estudos fundamentais da estrutura e funcionamento dos sistemas anatômicos para atuar no foco da nutrição. Nutrição, prevenção e recuperação da saúde. Mecanismos de absorção, digestão e utilização dos nutrientes pelo organismo. Análise das vias catabólicas de carboidratos, lipídios e proteínas. Vitaminas e micronutrientes. Alimentos funcionais. Distúrbios Nutricionais.			
Bibliografia Básica:			
FARREL, M. L.; NICOTERI, J. A. Nutrição em Enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
RAMOS, A. Enfermagem e nutrição. São Paulo: EPU, 2005.			
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth; Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
Bibliografia Complementar:			
BRASIL. Ministério da saúde. Os dez passos para uma alimentação saudável para menores de 2 anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.			
_____. Ministério da saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.			
_____. Ministério da saúde. Protocolo do sistema de vigilância alimentar e nutricional-SISVAN na assistência à saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.			
DOVERA, T. Nutrição aplicada ao curso de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
MENDONÇA, S.N.T.G. Nutrição. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 128p.			

Tabela 18: Disciplina–Processo de Cuidar II

Nome da Disciplina:	Processo de Cuidar II		
Período:	2º	Carga Horária:	100h
Aplicações térmicas. Integridade cutânea. Técnicas de curativo. Oxigenação. Técnica de aspiração de vias aéreas. Nutrição. Técnica de sondagem nasogástrica. Eliminação urinária. Manuseio das sondagens vesicais e coleta de exames. Eliminação intestinal. Técnica de lavagem intestinal. Administração de medicamentos. Cálculo de medicamentos. Preparo do corpo. Introdução ao processo de enfermagem.			
Bibliografia Básica:			
NETTINA, S.M. Prática de enfermagem . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.			
SILVA, M.T.; SILVA, S.R.L.P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011.			
TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
Bibliografia Complementar:			
ALMEIDA et al. Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre . 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana básica . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.			
DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.			
POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem . São Paulo: Atheneu, 2010.			
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem . Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.			

Tabela 19: Disciplina– Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I		
Período:	2º	Carga Horária:	100h
<p>História da saúde no mundo e suas repercussões no Brasil. Políticas de Saúde no Brasil e criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Leis Orgânicas da Saúde: Leis 8080/90 e 8142/90. Estratégia Saúde da Família (ESF). Doenças previsíveis mediante vacinação. Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais. Técnica de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos especiais. Técnica de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frios.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.</p> <p>BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ática, 2000.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 208p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Rede de Frio/elaboração de Cristina Maria Vieira da Rocha et al. - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 80p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 72p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação/elaboração de Clelia Maria Sarmento de Souza Aranda et al. 4. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2001. 316 p.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.</p>			

Tabela 20: Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I

Nome da Disciplina:	Cuidado de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I		
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20
<p>Infecção hospitalar. Divisão das áreas hospitalares conforme risco de transmissão de infecção. Enfermagem em centro de material e esterilização (organização, área física, recursos humanos e materiais, fluxograma de pessoal e material, classificação dos artigos, processo de limpeza de materiais, conceitos, desinfecção, processos de esterilização física, química e físico-química, validação dos processos de esterilização, preparo e empacotamento de produtos). Introdução ao Centro Cirúrgico.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>Sociedade Brasileira de Enfermagem de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica e Centro de Material e Esterilização - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, 1993.</p> <p>_____ - Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998.</p> <p>MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000.</p> <p>UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1. ed. Manole, 2011.</p> <p>WAKSMAN, R.D.; FARAH, O.G.D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética: volume 11. 1. ed. Manole, 2015.</p>			

11.2.1 2º Módulo: Estágio Supervisionado

Tabela 21 – Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas I		
Período:	2º	Carga Horária:	20 h
<p>Análise da estrutura organizacional e do funcionamento da Central de Materiais e Esterilização; princípios de assepsia e os métodos de esterilização; técnicas adequadas de manuseio e descarte de resíduos, fluídos, agentes biológicos, físico-químicos, segundo as normas de biossegurança; preparo e empacotamento de materiais para esterilização; diferenciar os invólucros utilizados nos processos de esterilização; aplicar os métodos de controle e validação da esterilização; acondicionar os materiais esterilizados de acordo com as normas de segurança. Estrutura organizacional e o funcionamento do Centro Cirúrgico(estrutura física, recursos humanos e materiais).</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>POSSARI, J.F. Centro de material e esterilização: planejamento, organização e gestão. 4 ed. São Paulo: Iátria, 2010.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DE CENTRO CIRÚRGICO, RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA E CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO - SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 5. ed. São Paulo: SOBECC, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BRASIL - Ministério da Saúde. Coordenação de controle de infecção hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde, 1993.</p> <p>_____ - Ministério da Saúde. Manual de controle de infecção hospitalar, 1998.</p> <p>UCHIKAWA, K; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em centro de material e esterilização. 1. ed. Barueri (SP): Manole, 2011.</p> <p>MARQUES, L. M. S.; PEPE, C. M. S. Instrumentação cirúrgica. 1. ed. Editora Roca, 2000.</p> <p>WAKSMAN, R.D.; FARAH, O.G.D. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética: volume 11. 1. ed. Barueri (SP): Manole, 2015.</p>			

Tabela 22 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva I		
Período:	2º	Carga Horária:	80 h
<p>Princípios de higiene e profilaxia, individual e coletivamente; classificação das doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e parasitárias; atuação junto à equipe multidisciplinar para promoção da saúde coletiva, realização de procedimentos (higienização das mãos, antropometria e sinais vitais); atuação do técnico de enfermagem enquanto membro da equipe multidisciplinar da Atenção Básica tendo como base a Estratégia Saúde da Família, seus princípios e diretrizes de funcionamento. Atenção às doenças crônico-degenerativas: Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus. Atenção à Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Imunização. Prática de acolhimento. Educação em Saúde. Visitas Domiciliares.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 208p.</p> <p>COSTA, E.M.A.; CARBONE, M.H. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2009. 260 p.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva, 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis, 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.</p> <p>BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ática, 2000.</p> <p>CAMPOS, G.W.S. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A. (Org). Ensinando a cuidar em saúde pública. São Caetano do Sul: Yendis, 2005. 523p.</p> <p>GARCIA, T.R.; EGRY, E.Y. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2010.</p>			

Tabela 23 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Processo de Cuidar

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Processo de Cuidar		
Período:	2º	Carga Horária:	100 h
<p>Conhecimento técnico-científico de técnica de higienização das mãos, de técnicas básicas de higiene e conforto, mudança de decúbito, posicionamento do paciente no leito, mobilização ativa e passiva, limpeza de unidade, arrumação do leito (cama aberta, cama fechada, cama de operado), técnica para calçar luva estéril, transporte de paciente intra-hospitalar (maca, cadeira de rodas, leito), técnica de mensurações (peso, altura, temperatura, frequência cardíaca, respiração e pressão arterial), registros, técnicas de procedimentos diagnósticos e terapêuticos (posições do corpo para os diversos procedimentos, aplicação de calor e frio, nebulização e oxigenoterapia, tipos de curativos, formas de apresentação e vias de administração de medicamentos, administração de medicamentos pelas diversas vias, tipos de administração de dietas, cateterismo nasogástrico, cateterismo retal, lavagem intestinal, cuidados com cateterismo vesical, coleta de exames, anotações de enfermagem com seus aspectos legais e terminologia específica assim como as etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. ELKIN, M.K. Procedimentos e intervenções de enfermagem. Trad. SPADA, S.M. et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>TAYLOR, C; LILLIS, C; LEMONE, P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA et al. Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos baseados na prática do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>MOTTA, A.L.C. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>SILVA. M.T.; SILVA, S.R.L.P.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011.</p>			

11.3 3º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas

Tabela 24: Disciplina- Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II		
Período:	3º	Carga Horária:	66h 40
<p>Enfermagem em centro cirúrgico, controle das infecções dos sítios cirúrgicos, biossegurança, classificação das cirurgias, terminologias cirúrgicas, escovação das mãos, paramentação cirúrgica, montagem, circulação e desmontagem das salas de cirurgia, posicionamento do paciente, sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório. Enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica (área física, recursos humanos e materiais, admissão do paciente, complicações mais frequentes em pós-operatórios, feridas cirúrgicas, drenos e estomias, alta e transferência da sala de recuperação pós-anestésica), cuidados com o paciente no pós operatório tardio.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>POSSARI, J.F. Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica. 3. ed. São Paulo: Iátria, 2003.</p> <p>POSSARI, J.F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5 ed. São Paulo: Iátria, 2011.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C.; Brunner e Suddarth. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica. 11. ed. Porto Alegre, Artmed, 2009.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A.; LEITE, J.L.; MACHADO, W.C.A. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.</p> <p>MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013.</p> <p>MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE sistematização da assistência de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>			

Tabela 25 – Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		
Período:	3º	Carga Horária:	66h 40
<p>Estudo das políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, considerando o contexto familiar, social, político, cultural, demográfico e epidemiológico. Assistência de enfermagem humanizada e sistematizada nas diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento do neonato à adolescência. Abordagem e capacitação das ações assistenciais e educativas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde. Estudo morfofisiológico da criança e do adolescente. Principais doenças da infância. Abordagem biopsicossocial da Hospitalização infantil e os principais procedimentos de enfermagem. Enfoque no passaporte de saúde da criança, alimentação, higiene, vacinação. Abordagem e enfrentamento da violência doméstica contra a criança e o adolescente. Formação do técnico de enfermagem para a assistência de forma integralizada a criança e o adolescente no contexto saúde-doença, na forma promocional, preventiva e terapêutica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FUJIMORI, E.; OHARA, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009 (Série enfermagem).</p> <p>MARCONDES, E. Pediatria geral e neonatal. v. 1, Rio de Janeiro: Editora Sarvier, 2002.</p> <p>MARTINS, M.A. Semiologia da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: Medbook, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, F.A.; SABATES, A.L. Enfermagem pediátrica a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri(SP): Manole, 2008.</p> <p>COLLET, N. OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB editora, 2002.</p> <p>HOCKENBERRY, M.J.; WILSON, D.W. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2011.</p> <p>MARCONDES, E.; VAZ, F.A.C.; RAMOS, J.L.A, OKAY, Y. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>SANTOS, L.E.S. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde. Porto Alegre: Artes, 2004.</p>			

Tabela 26 – Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém – Nascido		
Período:	3º	Carga Horária:	66h 40
<p>Anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo. Enfermagem em gineco-obstetrícia Comportamento sexual de risco. Menarca – menopausa e climatério. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Planejamento familiar. Noções de Genética, embriologia e Reprodução humana. Assistência a mulher na gestação, parto, puerpério e aborto. Urgências obstétricas. Anatomia e fisiologia do recém-nascido (RN). Assistência de enfermagem ao RN na sala de parto e alojamento conjunto. Exame físico e classificação do RN. Principais agravos à saúde do recém-nascido nos primeiros dias de vida. Manejo da amamentação. Cuidado ao recém-nascido de risco e à sua família em processo de alta.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, R.A.Q; NARCHI, N.Z. Enfermagem e saúde da mulher. 2. ed. Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>RICCI, S.S. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>ZIEGEL, E.; CRANLEY. M.S. Enfermagem obstétrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANDEN, P.S. Enfermagem materno infantil. 2. ed. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.</p> <p>CARVALHO, G.M. Enfermagem em ginecologia. 1. ed. São Paulo: EPU, 2004.</p> <p>ENKIN, M. et al. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GAIVA, M.A.M.; GOMES, M.M.F. Cuidando do neonato: uma abordagem de enfermagem. 1. ed. Goiânia: AB, 2003.</p> <p>REGO, J. D. Aleitamento materno: um guia para pais e familiares. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>			

Tabela 27 – Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto em Situações Clínicas		
Período:	3º	Carga Horária:	100h
<p>Introdução à assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica e crônica de saúde de forma sistematizada e humanizada, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido. Definição, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, exames diagnósticos, complicações, tratamento e assistência de enfermagem aos pacientes adultos com afecções clínicas infecciosas, imunológicas, oncológicas e dos sistemas neurológico, respiratório, cardiovascular, digestório, endócrino, hematológico, urinário, reprodutor, musculoesquelético, tegumentar e sensorial. Introdução à assistência de enfermagem em reabilitação e em cuidados paliativos.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>POSSO, M.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Brunner e Suddarth; Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>WOLF, M. Teorias das comunicações de massa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>COSTA, M.C.O. Semiologia e atenção primária a criança e adolescente. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINER, 2005.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativa. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>			

Tabela 28:Disciplina– Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental I		
Período:	2º	Carga Horária:	33h 20
Estudos fundamentais de práticas e legislação em saúde mental. Políticas públicas para o sujeito em sofrimento psíquico. Reforma psiquiátrica brasileira. Ética e bioética na atenção psicossocial. Principais transtornos mentais e seus aspectos sociais e culturais. Estratégias de saúde da família e atenção psicossocial. Atuação na rede de atenção/assistência ao paciente. Humanização no atendimento. Estudo de ações de promoção, prevenção, recuperação e reinserção social do sujeito portador de sofrimento mental.			
Bibliografia Básica:			
SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem Psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais.1. ed. Barueri (SP): Manole, 2008.			
TOWNSEND, M.C. Enfermagem Psiquiátrica: conceitos de cuidados.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
Bibliografia Complementar:			
GLINA, D.M.R. Saúde Mental no Trabalho: da teoria a prática. Roca, 2010.			
LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O.Y. Atenção em Saúde Mental para Crianças e Adolescentes no SUS. Hucitec, 2010.			
MACHADO, A.L. Saúde Mental: para auxiliares e técnicos de enfermagem.1. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão editora, 2009.			
ROCHA, R.M. Enfermagem em Saúde Mental. 2. ed. São Paulo: Senac, 2005.			
SPRINGHOUSE CORPORATION. Enfermagem psiquiátrica: série incrivelmente fácil. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

11.3.1 3º Módulo: Estágio Supervisionado

Tabela 29 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações Cirúrgicas II		
Período:	3º	Carga Horária:	30 h
Assistência de Enfermagem em Centro Cirúrgico, controle das infecções dos sítios cirúrgicos, biossegurança, classificação das cirurgias, terminologias cirúrgicas, escovação das mãos, paramentação cirúrgica, montagem, circulação e desmontagem das salas de cirurgia, posicionamento do paciente, sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório). Assistência de Enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica (área física, recursos humanos e materiais, admissão do paciente, complicações mais frequentes em pós-operatórios, feridas cirúrgicas, drenos e estomias, alta e transferência da sala de recuperação pós-anestésica). Assistência de Enfermagem em ambulatório e em enfermaria cirúrgica.			
Bibliografia Básica: SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Tradução de: Brunner e Suddarth. POSSARI, J.F. Assistência de enfermagem na recuperação pós-anestésica . 3. ed. São Paulo: Iátria, 2003. _____. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão . 5. ed. São Paulo: Iátria, 2011.			
Bibliografia Complementar: CARPENITO, L.J. Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica . 11. ed. Porto Alegre, Artmed, 2009. FIGUEIREDO, N.M.A.; LEITE, J.L.; MACHADO, W.C.A. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. MALAGUTTI, W.; BONFIM, I.M. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013. MEEKER, M.H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. TANNURE, M.C.; PINHEIRO, A.M. SAE sistematização da assistência de enfermagem . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.			

Tabela 30 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente		
Período:	3º	Carga Horária:	50 h
Assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em diferentes fases de seu crescimento e desenvolvimento. Atenção à criança e família. Ações de enfermagem na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação da criança e adolescente; administrar medicamentos de acordo com a prescrição médica; realizar rotinas de admissão e alta em pediatria; realizar controle antropométrico da criança e do pré-adolescente; promover higiene e conforto da criança hospitalizada; promover atividades recreativas para criança hospitalizada e registrar e anotar ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.			
Bibliografia Básica:			
COSTA, M.C.O.; SOUZA, P. Semiologia e atenção primária à criança e adolescente . Rio de Janeiro: Revinter, 2005.			
MARCONDES, E.; VAZ, F.A.C.; RAMOS, J.L.A, OKAY, Y. Pediatria básica . 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2002.			
WONG, D.L.; WHALEY, L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.			
Bibliografia Complementar:			
COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. Manual de enfermagem em pediatria . Goiânia: AB editora, 2002.			
FUJIMORI,E.; OHARA, C.V.S. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica .Barueri: Manole, 2009 (Série enfermagem).			
SANTOS, L.E.S. Creche e pré-escola: uma abordagem de saúde .Porto Alegre: Artes, 2004.			
SCHMITZ,E.M. A enfermagem em pediatria e puericultura . São Paulo: Atheneu, 1989.			
SOUSA, A.L.T.M. O neonato, a criança e o adolescente . São Paulo: EPU, 2001.			

Tabela 31 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde da Mulher e do Recém-Nascido		
Período:	3º	Carga Horária:	50 h
<p>Estudo do cuidado à saúde da mulher na sociedade contemporânea. Desenvolvimento dos cuidados de enfermagem em unidades de saúde (ambulatorial e hospitalar), tendo em vista a mulher durante a assistência ginecológica no ciclo gravídico-puerperal e o recém-nascido de acordo com o Plano Nacional de Política para as Mulheres e as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher do Ministério da Saúde, do Programa Nacional de Humanização ao Pré-natal, ao Parto e Alojamento Conjunto e Gestantes de risco; cuidados de enfermagem humanizados à mulher no pré-parto, parto e puerpério; realização de exames, alimentação, aleitamento materno e planejamento familiar; assistência de enfermagem na sala de parto; anotações de enfermagem em obstetrícia, utilizando impressos próprios; complicações decorrentes da gestação, parto e puerpério; cuidados de enfermagem as gestantes e puérperas em estado crítico; auxiliar na recepção do RN na sala de parto; cuidados de enfermagem imediatos e mediatos ao recém-nascido; cuidados de enfermagem ao RN no alojamento conjunto; rotinas de admissão e alta em pediatria; higiene e conforto da criança hospitalizada; atividades recreativas para criança hospitalizada; ocorrências e os cuidados prestados de acordo com exigências e normas.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>GALVÃO, L.; DÍAZ, J. Saúde sexual e reprodutiva no Brasil. São Paulo: Hucitec,1999.</p> <p>RESENDE, J. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2005.</p> <p>MARIANI NETO, C.; TADINI, V. Obstetrícia e ginecologia. São Paulo: Roca, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>BARROS, S.M. O.; MARIN, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. Enfermagem obstétrica e ginecológica. Guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>BARROS, S.M.O. Enfermagem no ciclo gravídico. São Paulo: Manole, 2006.</p> <p>MENSON, A.K. et al. Enfermagem materno-infantil: planos de cuidados. Rio de Janeiro: Reichmann& Afonso Editores, 2002.</p> <p>NEME, B. Obstetrícia básica. São Paulo, Sarvier, 1995.</p> <p>NETO, C.M.; TADINI. V. Obstetrícia & Ginecologia. Manual para o residente. São Paulo: Roca, 2002.</p>			

Tabela 32 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto e em Situações Clínicas

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Adulto e em Situações Clínicas		
Período:	3º	Carga Horária:	50 h
<p>Conhecimento da planta física e rotinas da instituição hospitalar, de clínica médica, de longa permanência e ambulatorial, e seus recursos humanos e materiais. Assistência de enfermagem sistematizada referente às diversas patologias clínicas que afetam o adulto. Procedimentos, habilidades e competências assistenciais, bem como compreender a importância da atuação do técnico de enfermagem nas fases diagnóstica, terapêutica, de reabilitação e de cuidados paliativos de adultos com afecções clínicas. Orientações básicas de assistência de enfermagem ao adulto com afecções clínicas e seus familiares. Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada à saúde do adulto. Discussão de casos clínicos, com fundamentação teórica e prática.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, A.L.B.L. et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>POSSO, M.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Tradução de: Brunner e Suddarth.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>WOLF, M. Teorias das comunicações de massa. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>COSTA, M.C.O. Semiologia e atenção primária à criança e adolescente. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINER, 2005.</p> <p>PORTO, C.C. Semiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>ALFARO-LEFREVE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>			

Tabela 33 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental I

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental I		
Período:	3º	Carga Horária:	20 h
Estudo dos elementos teórico-metodológicos envolvidos na organização da assistência de enfermagem: linguagem, comunicação, relação intersubjetiva. Relação enfermagem-sujeito. Instrumentos básicos do cuidado de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: entrevistas preliminares, construção de caso clínico. As diferentes concepções de loucura e sua historicidade.			
Bibliografia Básica:			
DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . Porto Alegre: Artmed, 2000.			
SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
Bibliografia Complementar:			
HALES, ROBERT E. Tratado de psiquiatria clínica . 4ª Ed. São Paulo: Artmed 2006.			
MELLO, M.F. et al. (Org.) Epidemiologia da saúde mental no Brasil . Porto Alegre: Artmed, 2007.			
ROCHA, R.M. Enfermagem em saúde mental . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.			
QUEVEDO, J.; KAPCZINSKI, F. et al. Emergências psiquiátricas . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Manual conciso de psiquiatria clínica . Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.			

11.4 4º Módulo do Curso Técnico em Enfermagem: Disciplinas Teóricas

Tabela 34 - Disciplina – Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso		
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20
<p>Assistência de enfermagem integral e sistematizada aos idosos, considerando as situações de diversidade da prática profissional nos serviços de saúde da rede básica, hospitalar e de internação de longa permanência. Conceitos básicos de Gerontologia. Políticas e programas de saúde do idoso. Estatuto do idoso. Saúde da família nos cuidados com o idoso. Estudo das demências e outras patologias comuns do envelhecimento. Atendimento das necessidades básicas relacionadas à saúde do idoso. Prevenção das principais doenças e promoção da saúde. Cuidado humanizado ao idoso. Processo de envelhecimento e qualidade de vida na velhice. Avaliação funcional e detecção de maus-tratos ao idoso. Cartão de Vacinação do idoso.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica. Trad. Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>LUECKENOTTE, A. Avaliação em Gerontologia. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso. 3. ed., 2002.</p> <p>ROACH, S.S. Introdução à enfermagem gerontológica. Trad. Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>ANDRIS, D.A. et al. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>CARVALHO FILHO, E.T. Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>DUARTE, Y.A.O.; DIOGO, M.J.D. Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>POSSO, M.B.S. Semiologia e semiotécnica de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p>			

Tabela 35 - Disciplina– Cuidados de Enfermagem em Saúde Mental II

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Saúde mental II		
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20
<p>Aspectos legais do Exercício da enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Características do ser humano dentro da visão holística. Estudo da neuroanatomia. Classificação dos sofrimentos mentais. Estudo e abordagem dos sinais, sintomas e formas de tratamento e prevenção dos principais sofrimentos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos e a assistência de enfermagem. Noções de Psicofarmacologia. Principais exames de imagem e laboratoriais de monitoramento. Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental. Abordagem das emergências psiquiátricas. Técnica de contenção mecânica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica: em suas dimensões assistenciais. 1. ed. Barueri (SP): Manole, 2008.</p> <p>TOWNSEND, M.C.Enfermagem psiquiátrica:conceitos de cuidados.3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GLINA, D.M.R.Saúde mental no trabalho: da teoria a prática. Roca, 2010.</p> <p>LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O.Y. Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS.Hucitec, 2010.</p> <p>MACHADO, A.L.Saúde mental: para auxiliares e técnicos de enfermagem.1. ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão editora, 2009.</p> <p>ROCHA, R.M.Enfermagem em saúde mental.2. ed. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>SPRINGHOUSE CORPORATION.Enfermagem psiquiátrica: série incrivelmente fácil. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>			

Tabela 36 - Disciplina-Gestão em Saúde – Organização do Processo de Trabalho

Nome da Disciplina:	Gestão em Saúde – Organização do Processo de Trabalho		
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20
<p>Introdução dos conceitos e princípios gerais de administração e conceitos aplicados à saúde. Estudo dos modelos de Gestão: Modelo Assistencial e Modelo Gerencial. A importância do planejamento das ações e da aplicação de Indicadores da qualidade/desempenho da assistência de Enfermagem: grau de satisfação do cliente/paciente. Conceituação dos tipos de Ferramentas da Qualidade. Programa de Acreditação Hospitalar. Sistema de Informação: Comunicação efetiva. Organização, estrutura e funcionamento do Serviço de Enfermagem dentro das instituições de Saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outras); Processo de Trabalho em Enfermagem: divisão técnica do trabalho, escalas, planejamento e organização da assistência. Instrumentos Administrativos; Administração de Recursos materiais e humanos; Noções básicas de Empreendedorismo e Inovação Tecnológica aplicados ao Serviço de Enfermagem.</p>			
Bibliografia Básica:			
KURCGANT, P. et al. Gerenciamento em Enfermagem . Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
MAXIMIANO, A. C. A.. Administração do processo de inovação tecnológica . São Paulo: Atlas, 180. 340p.			
VIGNERON, J. Comunicação interpessoal e formação permanente . São Paulo: Angellara, 1996. 212p.			
Bibliografia Complementar:			
KURCGANT, P. et al. Administração em enfermagem . São Paulo: EPU, 1991.			
STEFANELLI, M.C.; CARVALHO, E. C. A Comunicação nos diferentes contextos da enfermagem . 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.			
MARRAS, J. P. Administração dos recursos humanos . 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.			
BURMESTER, H. Gestão da Qualidade Hospitalar . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 296p.			
PIMENTA, M. A. Comunicação empresarial . 7 ed. Campinas: Alínea, 2010. 223p.			

Tabela 37 - Disciplina- Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas		
Período:	4º	Carga Horária:	66h 40
<p>Subsídios teórico-práticos para uma assistência sistematizada de enfermagem, humanizada e de qualidade, ao paciente crítico, nas unidades de terapia intensiva e unidades especializadas. Treinamento inerente à complexidade da assistência integral ao paciente crítico; instrumentalização para o desenvolvimento de atividades neste ambiente peculiar de cuidados, com variados recursos humanos, materiais e tecnologia de ponta. Participação de maneira imediata e efetiva junto à equipe que assiste o paciente. Prestação de cuidados livres de negligência, imperícia e imprudência pautados, nos princípios da ética e bioética. Prestação de assistência respeitosa ao cadáver e aos seus familiares.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CINTRA, E.A.;NISHIDE, V.M.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente crítico.São Paulo: Editora Atheneu, 2010.</p> <p>_____. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu. 2001.</p> <p>PADILHA, K.G.; VATTIMO, M.F.F.; SILVA, S.C.; KIMURA, M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole, 2010.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHULAY, M.; BURNS, S.M. Fundamentos de enfermagem em cuidados críticos da AACN. 2. ed. Editora McGraw Hill, 2012.</p> <p>KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K.; HUDDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2011. 1464p.</p> <p>VIANA, R.A.P.P.Enfermagem em terapia intensiva: práticas baseadas em evidências. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2012, 560p.</p> <p>VIANA, R.A.P.P.;WHITAKER,I.Y. et al. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: Artmed, 2011. 546p.</p>			

Tabela 38 - Disciplina- Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência		
Período:	4º	Carga Horária:	66h 40
<p>Estudo dos conceitos de urgência e emergência. Ética e humanização. Cuidados de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar com atendimento inicial e classificação de risco. Cuidados de enfermagem nas urgências/emergências com o paciente politraumatizado, com estudo do trauma osteoarticular (fraturas, amputações, luxação, entorse);cranioencefálico e raquimedular, torácico (hemotórax e pneumotórax), abdominal (fechado e penetrante), pélvico e os tipos de imobilização. Cuidados de Enfermagem nas situações de grandesqueimaduras e nas hemorragias; nos atendimentos cardiovasculares (hipertensão arterial e infarto), com alteração enzimática, administração de trombolíticos e outras ações medicamentosas; com pacientes no estado de choque (tipos e quadro clínico); nos atendimentos clínicos respiratórios (enfisema e edema agudo de pulmão), abdome agudo e hemorragia digestiva; nas emergências neurológicas (síncope, epilepsia, convulsão, aneurismas e no acidente vascular cerebral); nas emergências urológicas (retenção urinária e cólica renal); nas intoxicações agudas e envenenamentos por animais peçonhentos; nos acidentes domésticos, perfurações e corpos estranhos, choques elétricos e hemorragia nasal e na ressuscitação cardiorrespiratória com o Suporte Básico de Vida – BLS e Suporte Avançado de Vida – SAV. Sistematização da Assistência de Enfermagem.</p>			
Bibliografia Básica:			
SANTOS, A.E. Procedimentos especializados . São Paulo: Atheneu, 2009. 175p.			
SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência . 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.			
SILVA, M.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 312p.			
Bibliografia Complementar:			
BRUNO, P. Enfermagem em pronto-socorro . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 133p.			
FALCÃO, L.F.R.; COSTA, L.H.D.; AMARAL, J.L.G. Emergências: fundamentos & práticas . 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010. 1139p.			
FONTINELE JÚNIOR, K. Urgências e emergências em enfermagem . Goiânia: AB Editora Cultura e Qualidade, 2004. 148p.			
FORTES, J.I. Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar . 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.			
VOLPATO, A.C.B. Enfermagem em emergência . 2. ed.São Paulo: Martinari, 2014. 396p.			

Tabela 39 - Disciplina- Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador		
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20
<p>Reflexão sobre a assistência de enfermagem ao trabalhador a partir do entendimento do conceito de trabalho e de suas dimensões na vida humana, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando os seres humanos e suas relações no contexto social, político, econômico, ocupacional e cultural em que estão inseridos. Introdução à História da Saúde do Trabalhador; apresentação da estrutura da Saúde Ocupacional no Brasil: SESMT (Serviço Especializado de Engenharia e Medicina do Trabalho), composição e atribuições. Estudo das normas regulamentadoras (NRs), a Legislação aplicada, o CEREST (Centro de Referência à Saúde do Trabalhador); o Serviço de Enfermagem do Trabalho, a História natural da doença, os Riscos Ocupacionais; os Acidentes de Trabalho; e as Doenças Ocupacionais.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DINIZ, D.P. Guia de Qualidade de vida saúde e trabalho. Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>MENDES, R. Patologia do trabalho. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2013.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LUONGO, J.; DATINO, L. R.. Enfermagem do trabalho. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ridel, 2013.</p> <p>HAAG, G.S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas no trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Manual de Gestão e Gerenciamento. 1. ed. São Paulo, 2006.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Tradução por: Brunner e Suddarth.</p>			

Tabela 40 - Disciplina- Cuidados de Enfermagem na Saúde do Homem

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde do Homem		
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20
Estudo da Política de Atenção Integral à Saúde do Homem; prevenção e promoção da saúde; assistência nas afecções clínicas e cirúrgicas; medidas de controle aos principais danos/agravs à saúde da população masculina com ênfase para o autocuidado; deficiências físicas; adolescência e velhice; direitos sexuais e reprodutivos; morbidade e mortalidade.			
Bibliografia Básica:			
AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle das doenças transmissíveis . 3. ed. São Paulo: Martinari, 2009. 443p.			
FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva . São Caetano do Sul: Yendis, 2011. 312p.			
SANTOS, A.E. Procedimentos especializados . São Paulo: Atheneu, 2009. 175p.			
Bibliografia Complementar:			
CAMPOS, G.W. et al. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2012. 871 p.			
FIGUEIREDO, W. Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciênc Saúde Coletiva , v. 10, p. 105-9, 2005.			
GOMES, R. Sexualidade masculina e saúde do homem: proposta para uma discussão. Ciênc Saúde Coletiva , v. 8, p. 825-9 2003.			
GOMES, R.; NASCIMENTO, E.F.; ARAÚJO, F.C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro, v.23, n.3, mar. 2007.			
ROMANO, R.T. Enfermagem clínica: assistência humanizada e cuidados integrais à saúde do adulto e do idoso . Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 115p.			

Tabela 41 - Disciplina- Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II		
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20
<p>Vigilância Epidemiológica. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Indicadores de saúde. Níveis de prevenção de epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Doenças previsíveis mediante vacinação. Doenças veiculadas pela água e por alimentos, por vetores, ectoparasitas e imunopreveníveis. Saúde Ambiental. Assistência de enfermagem no domicílio a pacientes com patologias agudas e crônicas, atendendo suas necessidades de cuidado, considerando suas relações no contexto familiar em que está inserido. Reflexão sobre a assistência de enfermagem ao paciente no domicílio a partir do entendimento do conceito de assistência domiciliar. Acesso e/ou aperfeiçoamento ao conteúdo teórico-prático de enfermagem aplicado em assistência domiciliar. Estudo da regulamentação da assistência domiciliária no Brasil. Identificação dos tipos e das prioridades no atendimento prestado no domicílio.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.</p> <p>BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ática, 2000.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 208p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 72p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 316p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 80p.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a Enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva. 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.</p>			

Tabela 42 - Disciplina-Língua Brasileira de Sinais- Libras

Nome da Disciplina:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS			
Período:	4º	Carga Horária:	33h 20	Optativa
Noções básicas dos fundamentos da Libras sob a óptica de uma sociedade inclusiva. História da Educação dos Surdos. Cultura Surda. Aspectos linguísticos da Língua de Sinais Brasileira: variações; iconicidade e arbitrariedade; estrutura gramatical. Prática em contextos comunicativos				
Bibliografia Básica:				
FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.				
QUADROS, R. M. de; KARNOP, L. B. Língua dos Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.				
SÁ, N.R.L. de, Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.				
Bibliografia Complementar:				
CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D; MAURÍCIO, A. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2009.				
COSTA, J. P. B. A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade. Campinas. São Paulo. Mercado das letras, 2010.				
KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. Libras: língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Escala, 2008.				
SACKS, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.				
SKILAR, C. A. Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005				

11.4.1 4º Módulo: Estágio Supervisionado

Tabela 43 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Trabalhador		
Período:	4º	Carga Horária:	20 h
<p>Atividades de enfermagem do trabalho nas Instituições de Saúde. Princípios de qualidade em sua atuação como técnico de enfermagem. EPIs e princípios ergonômicos durante a realização do trabalho de enfermagem. Riscos ocupacionais no trabalho das empresas. Medidas de proteção / prevenção adotadas pelos profissionais da enfermagem. Ações da enfermagem no manuseio e descarte de resíduos biológicos e normas de biossegurança. Normas de segurança a fim de prevenir acidentes no trabalho. Ocorrências de acidentes no ambiente de trabalho da enfermagem e de outras empresas. Doenças ocupacionais comuns no ambiente de trabalho. Condições de trabalho que podem afetar a qualidade de vida e a saúde do trabalhador. Ações de enfermagem que promovam a humanização e a qualidade nos ambientes de trabalho. Riscos no ambiente de trabalho. Importância da NR32 para o trabalho da enfermagem. Princípios ergonômicos a serem utilizados durante a realização do trabalho de enfermagem. Acidentes de trabalho em formulário próprio (CAT). Importância da CIPA no ambiente de trabalho.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DINIZ, D.P. Guia de Qualidade de vida saúde e trabalho. Barueri (SP): Manole, 2013.</p> <p>GLINA, D.M.R.; ROCHA, L.E. Saúde mental no trabalho: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>MENDES, R. Patologia do trabalho. 3ª Ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu, 2013.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas no trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST). Manual de Gestão e Gerenciamento. 1. ed. São Paulo, 2006.</p> <p>HAAG, G.S. A enfermagem e a saúde dos trabalhadores. 2. ed. Goiânia: AB Editora, 2001.</p> <p>LUONGO, J.; DATINO, L. R.. Enfermagem do trabalho. 1ª Ed. São Paulo: Editora Ridel, 2013.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Tradução por: Brunner e Suddarth.</p>			

Tabela 44 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem no Domicílio

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem no Domicílio		
Período:	4º	Carga Horária:	10 h
<p>Atuação no processo saúde-doença de indivíduos, famílias e comunidades, através de visitas domiciliares e prestação de atendimento de enfermagem aos clientes. Relação dos cuidados de enfermagem em domicílio, de acordo com os objetivos e características do <i>Home Care</i>. Identificação dos principais problemas de saúde do cliente em atendimento no domicílio. Relação das prioridades em qualquer atendimento prestado. Percepção da importância de se respeitar e promover a autonomia do cliente e da família. Indicação dos ajustes que podem ser feitos no domicílio para melhorar a qualidade de vida do cliente. Comunicação com o cliente e com a família para maior efetividade no atendimento prestado. Privacidade e confiabilidade das informações do cliente e da família. Atuação conforme a Sistematização de Enfermagem.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>MALAGUTI, W. Assistência domiciliar: atualidades da assistência de enfermagem. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2012.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Traduzido por: Brunner e Suddarth.</p> <p>YAMAGUCHI, A.M. et al. Enfermagem domiciliar: uma proposta interdisciplinar. Barueri (SP): Manole, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar:			
<p>DAL BEN, L.W. Instrumento para dimensionar horas diárias de assistência de enfermagem residencial. 2000. 91f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.</p> <p>KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3. ed.. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>SANTOS, N.C.M. Home care. A enfermagem no desafio do atendimento domiciliar. São Paulo: Iátria, 2005.</p> <p>SILVA, A.P.C.; RIBEIRO, D.C.B.; FERREIRA, S.D. Identificação das (in) satisfações de pacientes/cuidadores quanto à continuidade da assistência na fase de transição entre as internações: hospitalar e domiciliária – subsídio para criação de um manual. 2001. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.</p> <p>SILVA, J.V. Saúde do Idoso e a enfermagem. Processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos. 1. ed. São Paulo: Iátria, 2009.</p>			

Tabela 45 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde do Idoso		
Período:	4º	Carga Horária:	20 h
Conceitos fundamentais em geriatria e gerontologia. Legislação brasileira. Modalidades de atenção ao idoso. O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Principais Síndromes geriátricas. Cuidados paliativos. Avaliação geriátrica abrangente. Atenção à família e cuidadores. Aspectos éticos na assistência. Desenvolvimento de práticas educativas.			
Bibliografia Básica:			
ELIOPOULOS, C. Enfermagem gerontológica . Trad. Regina Machado Garcez. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.			
LUECKENOTTE, A. Avaliação em gerontologia . Rio de Janeiro: Reichmann& Affonso. 3. ed., 2002.			
ROACH, S.S. Introdução à enfermagem gerontológica . Trad. Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
Bibliografia Complementar:			
CARPENITO, L.J. Manual de Diagnóstico de Enfermagem . Aplicação à Prática Clínica. Trad.: Ana Maria Thorell. 11. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.			
CARVALHO FILHO, E.T. Geriatria: fundamentos, clinica e terapêutica . São Paulo:Atheneu, 2005.			
NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014 . Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2012.			
POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem . 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Traduzido por: Brunner e Suddarth.			

Tabela 46 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência		
Período:	4º	Carga Horária:	50h
<p>Fisiopatologia, epidemiologia e tratamento clínico sobre situações de urgências e emergências. Etapas do Processo de Enfermagem em pessoas vítimas de situações de urgência e emergência, visando o cliente em todas as dimensões humanas, considerando os aspectos físico e emocional, o contexto histórico, social, econômico e cultural. Organização, estrutura e o trabalho da equipe de uma Unidade de Emergência. Limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em atendimento de urgência e emergência. Conferência e reposição dos materiais, equipamentos e medicamentos para a montagem do carrinho de emergência. Administração de acordo com a prescrição médica dos medicamentos mais comuns utilizados em urgência e emergência. Sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência. Sequência de cuidados prioritários de enfermagem para o atendimento do paciente. Níveis de consciência da vítima em situações de emergência. Anotações de enfermagem relativas ao cuidados com o paciente em estado crítico utilizando terminologia específica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SANTOS, A.E. Procedimentos especializados. São Paulo: Atheneu, 2009. 175p.</p> <p>SANTOS, N.C.M. Urgência e emergência para a enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência, 5. ed. São Paulo: Iátria, 2008.</p> <p>SILVA, M.T. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2011. 312p.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUNO, P. Enfermagem em pronto-socorro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010. 133p.</p> <p>FALCÃO, L.F.R.; COSTA, L.H.D.; AMARAL, J.L.G. Emergências: fundamentos & práticas. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010.</p> <p>FONTINELE JÚNIOR, K. Urgências e emergências em enfermagem. Goiânia: AB Editora Cultura e Qualidade, 2004. 148p.</p> <p>FORTES, J.I. Enfermagem em emergências: noções básicas de atendimento pré-hospitalar. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.</p> <p>VOLPATO, A.C.B. Enfermagem em emergência. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2014. 396p.</p>			

Tabela 47 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em UTI e Unidades Especializadas		
Período:	4º	Carga Horária:	40 h
<p>Organização, estrutura e o trabalho da equipe em UTI e Unidades Especializadas. Identificar os limites de atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave. Princípios da bioética na assistência ao paciente em estado crítico. Procedimentos de admissão e alta dos pacientes em UTI e unidades especializadas. Cuidados diários de enfermagem ao paciente em estado crítico. Sinais e sintomas que indicam agravamento no quadro clínico do paciente em estado crítico. Cuidados de enfermagem ao pacientes sob ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Monitoramento de PVC, parâmetros hemodinâmicos, aspiração de vias aéreas e cuidados de enfermagem relativos a cateteres. Equipamentos utilizados em UTI e unidades especializadas. Administração de acordo com a prescrição médica, as drogas vasoativas e sedativas em bomba de infusão, assim como terapia nutricional de acordo com a prescrição multiprofissional. Cuidados de enfermagem respeitando os protocolos de controle e prevenção da infecção hospitalar em UTI.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HUDAK, C.M.; GALLO, B.M. Cuidados intensivos de enfermagem: uma abordagem holística. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.</p> <p>KNOBEL, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.</p> <p>CINTRA, E.A.; NISHIDE, V.; NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBIERI, R.L. S.O.S. Cuidados Emergenciais. São Paulo: Rideel, 2002.</p> <p>CARPENITO-MOYET, L.H. Manual de diagnóstico de enfermagem.13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S.G. Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>North American Nursing Diagnosis Association. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2012-2014. Trad. Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>SMELTZER, S.C.; BARE, B.C. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Traduzido por: Brunner e Suddarth.</p>			

Tabela 48 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental II

Nome da Disciplina:	Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem na Saúde Mental II		
Período:	4º	Carga Horária:	40 h
<p>A enfermagem psiquiátrica como prática técnica e social e sua inserção em serviços de saúde mental de referência. Os meios de aproximação do objeto de trabalho da enfermagem em saúde mental e a participação da equipe de enfermagem no tratamento e na reabilitação psicossocial dos sujeitos em sofrimento psíquico. Políticas de saúde mental e trabalho em equipe. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços de referência de atenção à saúde mental.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria. Ciência do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>TOWNSEND, M.C. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HALES, R.E. Tratado de psiquiatria clínica. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2006.</p> <p>MELLO, M.F. et al. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>QUEVEDO, J.; CARVALHO, A.F. Emergências psiquiátricas. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>ROCHA, R.M. Enfermagem em saúde mental. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.</p> <p>SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Manual conciso de psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.</p>			

Tabela 49 - Estágio Supervisionado de Cuidados de Enfermagem em Saúde Coletiva II

Nome da Disciplina:	Cuidados de Enfermagem na Saúde Coletiva II		
Período:	4º	Carga Horária:	20h
<p>Planejamento, desenvolvimento e avaliação de método de apreensão do processo saúde-doença em instituições sociais. Estudo da estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Caracterização social, econômica e sanitária da população abrangida. Vigilância Sanitária. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual, com ênfase na diminuição da pobreza, violência e abuso do tabaco, álcool e outras drogas.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AGUIAR, Z.N.; RIBEIRO, M.C.S. Vigilância e controle de doenças transmissíveis. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2006.</p> <p>BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. Rio de Janeiro: Ática, 2000.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p>			
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Coletânea de Normas para o Controle Social no Sistema Único de Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 208p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de Normas de Vacinação. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 72p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 316p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. 3. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 80p.</p> <p>FIGUEIREDO, N.M.A. SUS e PSF para a Enfermagem: Práticas para o cuidado em saúde coletiva. 1. ed. São Paulo: Yedis, 2008.</p>			

12 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio obrigatório está inserido como componente curricular e é desenvolvido com 600 horas divididas igualmente entre o 2º, 3º e 4º módulos. Somente o aluno que for aprovado na disciplina “Processo de Cuidar I” poderá iniciar as atividades de estágio no 2º módulo. Esta exigência ocorre em virtude do conteúdo ministrado nesta disciplina (práticas e técnicas de enfermagem) serem imprescindíveis para o desenvolvimento de qualquer procedimento prático. Esta condição visa garantir a segurança da população que venha a ser atendida pelos alunos.

Por ser modalidade educacional, o estágio é supervisionado por docente enfermeiro, devidamente vinculado ao IFSULDEMINAS, e a coordenação do curso é responsável pela organização e escalas de estágio.

Para estabelecer os convênios com as instituições parceiras, o Curso Técnico em Enfermagem, contará com a coordenação do curso para os contatos e estabelecimento das regras pertinentes ao estágio. O setor de Estágios do Câmpus será responsável pela elaboração dos acordos, convênios e seguro de saúde dos alunos.

Para a realização dos estágios, os alunos deverão atender alguns princípios básicos, como:

- ter cumprido o primeiro módulo do Curso Técnico em Enfermagem;
- ter sido aprovado na disciplina de “Processo de Cuidar I”;
- ter sido vacinado com todas as vacinas exigidas pelo calendário vacinal para profissionais de saúde;
- ter disponibilidade para realização dos estágios em período manhã ou tarde.

Para ser aprovado nos estágios, o aluno deverá cumprir algumas normas exigidas pelo curso, como:

- cumprir 600 horas de estágio supervisionado, correspondente a 100% de presenças, conforme a escala de estágios. O estudante que não comparecer nos dias programados para as atividades de estágio, não terá o direito de reposição, exceto com justificativa, devendo cumprir a carga horária quando a disciplina for novamente oferecida;
- preencher os documentos de registro das atividades e colher a assinatura do professor supervisor;
- entregar para o professor orientador, no prazo solicitado, todos os documentos de realização do estágio;
- além de ter boa conduta ética; manter boa apresentação pessoal, estando


adequadamente uniformizado; ser pontual; cumprir com as atividades pedidas pelo professor supervisor; atender com zelo e presteza os pacientes; ter domínio de teoria; respeitar as hierarquias;

- os alunos poderão cumprir até 6 horas diárias de estágio e um total de 30 horas semanais (Art. 10, Capítulo IV da Lei Nº 11.788).

Das reposições:

- apenas terá o direito de reposição, o aluno que estiver impedido de comparecer nas atividades por atestado médico-legal;
- em caso de afastamento ou atestado médico do supervisor a escala será reformulada pelo coordenador do curso, garantindo a reposição do aluno conforme a carga horária mínima exigida pelo curso;

Para realizar as reposições de estágio, o aluno deverá procurar a coordenação do curso para preenchimento de autorização de reposição, sendo o Formulário de Reposição de Estágio preenchido e assinado pelo coordenador do curso para que o mesmo faça a devida reposição.

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS CAMPUS PASSOS Rua Mário Ribola, nº 409 - Bairro: Penha II – Passos-MG - CEP 37.903-358 - Tel:(35) 3526-4856 www.ifsuldeminas.edu.br/passos e-mail: passos@ifsuldeminas.edu.br
FORMULÁRIO DE REPOSIÇÃO DE ESTÁGIO
Peço que o Supervisor (a) _____ receba o (a) aluno
(a) _____ no dia ___ / ___ / 201__ e no horário
das ___ h às ___ h para o Estágio Supervisionado _____
no local: _____
Passos(MG), ___ de _____ de 201__.
<i>Responsável:</i> _____

As trocas de estágio:

- O aluno que não puder comparecer em um determinado dia de estágio, poderá fazer a troca deste dia com algum colega.
- A troca de estágio deverá ser formalizada por meio do Formulário de Troca de Estágio, devendo ambos os alunos (solicitante e solicitado) preencher e assinar o formulário, devendo uma copia ficar com a coordenação do curso e outra ser apresentada para o supervisor no dia de realização do estágio.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS PASSOS
Rua Mário Ribola, nº 409 - Bairro: Penha II – Passos-MG - CEP 37.903-358 - Tel:(35) 3526-4856
www.ifsuldeminas.edu.br/passos e-mail: passos@ifsuldeminas.edu.br

Estágios Curriculares- Curso Técnico em Enfermagem
Formulário de Troca de Estágio

Aluno(a) Solicitante: _____

Data da troca: __ / __ / __. Estágio Supervisionado de _____

Local: _____

Aluno(a) Solicitado: _____

Data da troca: __ / __ / __. Estágio Supervisionado de _____

Local: _____

Do aproveitamento de carga horária de estágio anterior:

- o aluno que já realizou o curso de Auxiliar em Enfermagem, poderá ter o aproveitamento de seus estágios supervisionados. A carga horária dos estágios aproveitados não poderá ser superior a 300 horas, carga horária que corresponde a 50% do total das horas de estágio realizadas no Curso Técnico em Enfermagem;
- para o aproveitamento da carga horária dos estágios, o aluno deverá procurar a secretaria do Câmpus, formalizando o pedido de aproveitamento de estudos;
- o pedido de aproveitamento de estudos será encaminhado para o Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem, o qual terá 30 dias para emitir parecer final;

- o parecer final do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem será a decisão de aproveitamento da carga horária dos estágios supervisionados em até 300 horas;

Os estágios curriculares e supervisionados, realizados durante o Curso de Auxiliar em Enfermagem, e aproveitados pelo Curso Técnico em Enfermagem do Câmpus Passos tem embasamento legal no Art. 41 da Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, o qual estabelece o aproveitamento dos conhecimentos.

Durante o desenvolvimento do estágio, o aluno tem a possibilidade de realizar os procedimentos técnicos, fazendo associação entre conhecimentos teóricos e práticos, fortalecendo sua formação.

O estágio, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 1 de 21 de janeiro de 2004, deverá efetivar-se por meio de convênio a ser celebrado entre a Instituição de Ensino e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio.

O aluno receberá orientações para realização do estágio durante o curso. Deverá elaborar relatórios que conterão, além das atividades desenvolvidas, observações, auto-avaliação e avaliação da empresa com sugestões.

Todo o estágio curricular será regulamentado através da Lei 11.788 e pelas resoluções COFEN 441/2013 e 371/2010.

De acordo com a Lei 11.788, Art.10 §1º, o aluno poderá realizar o estágio em período manhã ou tarde, inclusive durante as férias escolares, conforme escala programada.

Somente serão considerados estágios, aquelas atividades que forem supervisionadas por enfermeiros (estagiários e docentes) do Curso Técnico em Enfermagem do IFSULDEMINAS, os quais desenvolverão a atividade de supervisor e orientador de estágio. Sendo o supervisor, o professor que acompanha os alunos nas atividades diretas de prática e orientador, o professor que colabora com a coordenação do curso, no acompanhamento do aluno, na preparação e conferência dos documentos de estágio, sendo este referência do aluno para o estágio.

Para registrar os estágios realizados, deverão ser preenchidos os seguintes documentos:

Ficha de Avaliação Final de Período de Estágio:

- Ficha que deverá apresentar as notas (1 – 10 pontos) de cada item de avaliação, sendo os alunos avaliados quanto: Conhecimento teórico, habilidade, iniciativa, organização, compreensão, ética, assiduidade, pontualidade, cooperação, sociabilidade, responsabilidade, equilíbrio e apresentação pessoal.

- Esta avaliação deverá ser apresentada para o aluno pelo supervisor de estágio e o aluno e supervisor deverão assinar, o supervisor ainda deverá registrar o seu número de registro do Coren.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS
GERAIS
CÂMPUS PASSOS



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DE PERÍODO DE ESTÁGIO

NOME:	RA:	GRUPO:
DISCIPLINA:		
PERÍODO DE: / / a / /		
CARGA HORÁRIA: H / A		
LOCAL DE ESTÁGIO:		
DOCENTE(S):		

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS	SENDO:
0 - INSUFICIENTE	
10 PONTOS - ÓTIMO	
CRITÉRIOS	NOTA
CONHECIMENTO TEÓRICO	
HABILIDADE	
INICIATIVA	
ORGANIZAÇÃO	
PRODUTIVIDADE	
COMPREENSÃO	
ÉTICA PROFISSIONAL	
ASSIDUIDADE	
PONTUALIDADE	
COOPERAÇÃO	
SOCIABILIDADE	
RESPONSABILIDADE	
EQUILÍBRIO EMOCIONAL	
APRESENTAÇÃO PESSOAL	

OBSERVAÇÕES: _____

MÉDIA DAS NOTAS: _____

PROFESSOR (A)

ALUNO (A)

PASSOS. DE DE 201

Ficha de Autoavaliação:

- Deverá ser preenchida pelo estudante, o qual deverá fazer a sua autoavaliação das atividades realizadas no campo de estágio.
- Esta ficha deverá ser assinada pelo aluno.



FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

NOME: _____
DISCIPLINA: _____
PERÍODO DE: / / a / /
CARGA HORÁRIA: H / A
LOCAL DE ESTÁGIO: _____
DOCENTE(S): _____

NOTAS DE 0 A 10 PONTOS, SENDO: 0 - INSUFICIENTE 10 PONTOS - ÓTIMO	
CRITÉRIOS	NOTA
CONHECIMENTO TEÓRICO	
HABILIDADE	
INICIATIVA	
ORGANIZAÇÃO	
PRODUTIVIDADE	
COMPREENSÃO	
ÉTICA PROFISSIONAL	
ASSIDUIDADE	
PONTUALIDADE	
COOPERAÇÃO	
SOCIABILIDADE	
RESPONSABILIDADE	
EQUILÍBRIO EMOCIONAL	
APRESENTAÇÃO PESSOAL	
TOTAL	
MÉDIA DAS NOTAS (total dividido por 14)	

Pontos que você pode melhorar:

Avaliação do estágio:

ALUNO (A)

PASSOS, _____ DE _____ DE 201_

Ficha Diária Individual de Acompanhamento de Estágio

- Esta ficha deverá servir para registro das técnicas realizadas ao longo do estágio.
- O preenchimento deverá ser feito pelo estudante, o qual deverá ser após a realização do estágio ainda em campo de estágio. O supervisor deverá validar a anotação com sua assinatura e identificação do número do Coren.



CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM
FICHA DIÁRIA INDIVIDUAL DE ACOMPANHAMENTO DO ESTAGIÁRIO

NOME:	_____
DISCIPLINA:	_____
PERÍODO DE :	/ / a / /
CARGA HORÁRIA:	H / A
LOCAL DE ESTÁGIO:	_____
DOCENTE(S):	_____

DIA/MÊS ANO	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	RUBRICA ALUNO	RUBRICA DOCENTE

CARGA HORÁRIA TOTAL: _____

_____ ASSINATURA/COREN DOCENTE _____ ASSINATURA ALUNO

Ficha de Técnica Detalhada

- Nesta ficha deverá ficar registrada a descrição de uma técnica realizada no estágio, estudo de caso, investigação de patologias ou tratamento, a qual deverá ser elaborada pelo aluno e avaliado pelo supervisor.
- Ao final deste ficha o aluno e o supervisor deverão assinar, e o supervisor ainda deixar seu número de coren registrado.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação está intrinsecamente ligada ao processo pedagógico e serve para diagnosticar as dificuldades e traçar novas estratégias que facilitem o processo ensino aprendizagem, possibilitando, aos professores e estudantes, a identificação dos avanços alcançados, dos caminhos percorridos e dos novos rumos a serem seguidos. A avaliação, conforme define Luckesi (1996, p. 33), "é como um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão". Desta forma o processo de avaliação é contínuo, valorizando o aluno quanto ao interesse, participação e desempenho nas avaliações propostas, de modo que o rendimento acadêmico compreenda a assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros, nos quais será observado a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, possibilitará a verificação de:

- adequação do currículo ou necessidade de sua reformulação, tendo em vista as necessidades sociais;
- validade dos recursos didáticos adotados;
- necessidade de serem adotadas medidas de recuperação;
- ajustamento psicossocial do estudante.

A avaliação do rendimento escolar permite ao professor identificar os progressos e as dificuldades dos estudantes, e para continuidade ao processo, a partir do resultado avaliativo, as mediações necessárias são realizadas objetivando aprendizagens significativas.

O sistema de avaliação do ensino e aprendizagem é contínuo, dinâmico e processual, tomando-se como referência:

- a aquisição de habilidades/competências curriculares trabalhadas;
- a prática de aspectos atitudinais, que corroboram com a formação geral do educando;

Além do horário das aulas, é ofertado o atendimento ao discente, o qual permite que o estudante seja acompanhado pelo professor, tendo suas fragilidades trabalhadas, de modo que se consiga melhorar o rendimento do estudante que esteja com dificuldades.

Ainda assim, se não houver avanço, o docente comunica à Coordenação Geral de Ensino para junto à equipe pedagógica estabelecerem novas estratégias.

13.1 Da Frequência

Com base na Resolução nº 031/2013, de 11 de outubro de 2013:

Art. 15 - É obrigatória, para a aprovação, da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina.

§ 1º. O controle da frequência e de competência do docente, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência. Como ação preventiva, o docente deverá comunicar formalmente a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando ou outro setor definido pelo campus, casos de faltas recorrentes do discente que possam comprometer o processo de aprendizagem do mesmo.

§ 2º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente no setor definido pelo campus em que o discente está matriculado.

a. Em caso de atividades avaliativas, a ausência do discente deverá ser comunicada por ele, ou responsável, ao setor definido pelo campus até 2 (dois) dias após a data da aplicação. Formulário devidamente preenchido deverá ser apresentado ao mesmo setor no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de seu retorno à instituição. Neste caso, o estudante terá a falta justificada e o direito de receber avaliações aplicadas no período/dia.

§ 3º. São considerados documentos para justificativa da ausência:

I - Atestado Médico;

II - Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III – Declaração de participação em evento acadêmico científico e cultural sem apresentação de trabalho e

III - Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

§ 4º. O não comparecimento do discente à avaliação a que teve direito pela sua falta justificada implicará definitivamente no registro de nota zero para tal avaliação na disciplina.

Art. 16. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado.

Art. 17. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o docente deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes da aula.

13.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução nº 031/2013, de 11 de outubro de 2013:

Art. 18. O registro do rendimento acadêmico dos discentes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

Parágrafo único - O docente deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos discentes através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

I - As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação e outros;

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação bimestral, conforme os instrumentos referenciados no inciso I, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O docente deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

c. Em caso de afastamento legal do docente, o prazo para a apresentação dos resultados das avaliações e da revisão da avaliação poderá ser prorrogado.

II - Os critérios e valores de avaliação adotados pelo docente deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso com apoio da supervisão pedagógica.

III - Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na SRA ou SRE.

IV - O docente deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Art. 19. Os docentes deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo campus dentro do prazo previsto no Calendário Escolar. Para os casos nos quais são usados sistemas informatizados, a conclusão do preenchimento deverá seguir também o Calendário Escolar.

Art. 20. Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II - O resultado do modulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Art. 21. Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do discente que deixar de comparecer as aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

Art. 22. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I - O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

II - O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito a recuperação. O calculo da media da disciplina recuperação (MDr) será a partir da media aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a media apos a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.

III - Terá direito ao exame final, ao termino do modulo/período, o discente que obtiver media da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina.

O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O calculo do resultado final da disciplina (RFD), apos o exame final correspondente ao período, será a partir da media ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3. Formula...

IV – O exame final e facultativo, não podendo atribuir nota 0,0 (zero) ao discente que não o realizou, mesmo tendo a oportunidade.

a.Não ha limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

b.Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0% (sessenta) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos SUBSEQUENTES do IFSULDEMINAS.

CONDICAO	SITUACAO FINAL
$MD \geq 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	APROVADO
$MD < 60,0\%$	RECUPERACAO DISCIPLINA
$30,0\% \leq MDr < 60,0\%$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 30,0\%$ ou $RFD < 60,0\%$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

MD – media da disciplina;

FD – frequência total das disciplinas;

MDR – media da disciplina recuperação

RFD – resultado final da disciplina.

Art. 23. O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA ou SER num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 24. O discente deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

Art. 25. A reprovação em número superior a 2 (duas) disciplinas em cursos que oferecem até 6 (seis) disciplinas semestrais ou reprovação em 3 (três) disciplinas em cursos que oferecem acima de 6 (seis) disciplinas semestrais acarretará a retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Parágrafo único: Caso o discente tenha ficado reprovado em até 2 ou 3 disciplinas conforme previsto no caput deste artigo poderá, se houver horário, matricular-se no módulo/período seguinte acrescido dessas disciplinas.

Art. 26. O discente que tiver mais de 3 (três) disciplinas reprovadas simultâneas, independentemente do módulo/período, somente poderá cursá-las no final do curso.

Art. 27. O discente terá o dobro do tempo normal do curso contado a partir da data de ingresso no Primeiro período como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Parágrafo Único – Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Art. 28. Haverá dois modelos de recuperação que o discente poderá participar:

I - Recuperação paralela – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O docente ao verificar qualquer situação do discente que esta prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada a Coordenadoria Geral de Ensino.

c. O docente deverá registrar a presença do discente comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam a melhoria da aprendizagem do discente deverão registrar a presença do discente comunicado oficialmente.

II - Recuperação do módulo/período – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o discente se enquadrar na situação apresentada no Quadro 1.

13.3 Conselho de Classe

Com base na Resolução nº 031/2013, de 11 de outubro de 2013:

Art. 29. O conselho de classe pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em Calendário acadêmico com a presença de todos os docentes do curso, coordenador do curso, representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e coordenador geral de ensino ou representante indicado que discutem evolução, aprendizagem, postura de cada discente e fazem as deliberações e intervenções necessárias quanto a melhoria do processo educativo.

Parágrafo único. O conselho de classe pedagógico deverá se reunir, no mínimo, 1 (uma) vez por bimestre.

Art. 30. O conselho de classe pedagógico será presidido pelo coordenador geral de ensino ou seu representante indicado.

13.4 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

13.4.1 Terminalidade específica

A LDBEN 9.394/96, em seu artigo 59, prevê a certificação de escolaridade chamada terminalidade específica. Neste mesmo artigo, a LDBEN preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades.

Segundo a Resolução 02/01 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

(...) é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla (2001).

A terminalidade específica é, então, um recurso possível em que deve ser respeitada a legislação vigente, estando em consonância com o regimento e o projeto pedagógico escolar.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do aluno com necessidades educacionais especiais deve processar-se nos mesmos níveis, etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, na Educação Profissional, na

Educação de Jovens e Adultos, e no Ensino Superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação; ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

As escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins.

Dessa forma, a terminalidade específica configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção destas pessoas no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

13.4.2 Flexibilização Curricular

É de atribuição e responsabilidade do professor visto que envolve as suas ações na sala de aula, porém, pressupõe o apoio da equipe multidisciplinar e aprovação do Colegiado do Curso. As adaptações podem ser divididas em:

Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos propostos para o grupo.

Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser a priorização de conteúdos, a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação da sequência de conteúdos ou ainda a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

Adaptação de Métodos de Ensino e Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades

complementares àquelas que foram originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade nas atividades, apresentando a atividade passo a passo. Eliminar os componentes da “cadeia” que constitui a atividade, dividindo a “cadeia” em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro.

Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: O professor pode organizar o tempo das atividades propostas, levando-se em conta tanto o aumento quanto a diminuição do tempo previsto para o alcance de determinados objetivos para a aprendizagem de cada conteúdo.

13.5 Desligamento Automático do Curso

Os alunos que se enquadrarem em algum dos casos abaixo estão automaticamente desligados do Curso de Técnico em Enfermagem:

- a) Ser reprovado por nota em uma mesma disciplina por 3 (três) vezes;
- b) Ser reprovado por frequência em uma mesma disciplina por 2 (duas) vezes;
- c) Ter um tempo estimado de formação maior do que 3 (três) anos;
- d) Trancar a matrícula por mais de 2 (duas) vezes ou por um período superior a 2 (dois) anos.

14 APOIO AO DISCENTE

O apoio aos discentes é ofertado pelo Setor de Assistência ao Educando que presta apoio e acompanhamento aos mesmos, buscando promover, em sua integralidade, o acesso, o desenvolvimento e a permanência deste na instituição. Busca intervir positivamente na formação dos estudantes da instituição de modo a proporcionar-lhes um ambiente adequado ao seu processo de ensino aprendizagem, por meio de ações articuladas entre sua equipe, que é composta por assistentes de aluno, assistente social, enfermeira, intérprete de libras, pedagogas e psicólogo.

O setor trabalha na ótica da Resolução Nº 101/2013, de 16 de dezembro de 2013, que dispõe sobre a aprovação das Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, e conta com os seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil – nas modalidades: Auxílio moradia, Auxílio alimentação, Auxílio transporte, Auxílio Material Didático-pedagógico, Auxílio creche; Auxílio para participação em Eventos – EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura e Programa de Inclusão Digital.

14.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os espaços internos e externos do Campus Passos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas. O Campus Passos do IFSULDEMINAS está embasado no Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o qual menciona em seu Capítulo III, art. 8º, para os fins de acessibilidade, que:

I - acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

II - barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Desta forma, o Campus Passos está norteado por meio da adequação de sua infraestrutura física e curricular, priorizando o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou modalidade, proporcionando condições de acesso e utilização de todos os seus

ambientes para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.

A depender de cada caso se buscará a inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o Campus Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas(NAPNE), que visa garantir aos discentes,com deficiência,as condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

15 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Segundo o artigo 49 da Resolução nº 031/2013, para prosseguimento de estudos, o IFSULDEMINAS pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que esteja dentro do mesmo nível de formação do estudante. O discente terá 30 dias para requerer a dispensa.

O pedido de aproveitamento de disciplinas obrigatórias, oferecidas em outros cursos do IFSULDEMINAS e ou outras instituições, desde que compatíveis com as competências, conhecimentos e carga horária das disciplinas presentes no Curso Técnico em Enfermagem, deverão seguir os prazos estabelecidos no calendário escolar do IFSULDEMINAS – Campus Passos.

Para tal prática, são consideradas as matrizes curriculares dos dois cursos relacionados na análise de equivalência bem como as ementas e cargas horárias das disciplinas para as quais se requer o aproveitamento, tendo em vista o que é oferecido no Campus.

O aproveitamento de estudos, se concedido, ocorre se os estudos submetidos a aproveitamento correspondem à carga horária de pelo menos 75% e a conteúdos iguais ou excedentes do previsto no curso onde se requer que seja feito o aproveitamento. Mas tal aproveitamento será concedido apenas quando requerido exclusivamente nos prazos estabelecidos para matrícula de ingresso e quando os estudos realizam-se a no máximo cinco anos da data do requerimento.

Este recurso poderá ocorrer na forma de aproveitamento de estudos/prática profissional, disciplinas de caráter profissionalizante cursadas na própria escola ou oriundas de outros estabelecimentos educacionais, até o limite de **25% do total da carga horária** deste nível de ensino, amparado pelo Art. 41 da Lei Federal nº 9394/96, e da prática profissional vivenciada pelo aluno.

§ 1º - O Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem, Campus Passos, portanto, apresentará o deferimento ou indeferimento ao estudante, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da entrada do requerimento.

§ 2º - Durante este período, o estudante frequenta normalmente as aulas.

§ 3º - Os documentos que fundamentam o aproveitamento de estudos constarão em Ata e ficarão arquivados na Pasta Individual do estudante.

16 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado possui função normativa, executiva e consultiva, dentro do princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; com composição, competências e funcionamento definidos através da Resolução N° 033/2014 do IFSULDEMINAS.

17 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

17.1 Descrição dos docentes do Curso de Técnico em Enfermagem – IFSULDEMINAS, Campus Passos – MG.

Tabela 47- Docentes

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Área de Atuação
Andréa Cristina Alves	Especialista	Integral-DE	Enfermagem
Beatriz Glória Campos Lago	Especialista	Integral-DE	Enfermagem
Emerson Assis de Carvalho	Mestre	Integral-DE	Informática
Fernanda Mateus Queiroz Schmidt	Mestre	Integral-DE	Enfermagem
Heloisa Turcatto Gimenes Faria	Doutora	Integral-DE	Enfermagem
Jamila Souza Gonçalves	Especialista	Integral-DE	Enfermagem
Juliano de Souza Caliari	Mestre	Integral-DE	Enfermagem
Luís Henrique da Silva Novais	Mestre	Integral-DE	Português
Marcílio Silva Andrade	Mestre	Integral-DE	Matemática
NarimanBortucanLenza Felício	Mestre	Substituto	Enfermagem
Sigelberto Vidal de Castro	Especialista	Substituto	Enfermagem
Yêda Maria Antunes de Siqueira	Especialista	Integral-DE	Enfermagem

17.2 Corpo Administrativo

Tabela 48- Administrativo

	NOME	CARGO
1	Alisson Lima Batista	Assistente em Administração
2	Ana Marcelina de Oliveira	Administradora

3	Anita Pereira Ferraz	Assistente Social
4	Antoniette Camargo de Oliveira	Pedagoga
5	Carla Fernandes da Silva	Assistente em Administração
6	Cássio Cortes da Costa	Assistente de Alunos
7	Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	Enfermeira
8	Clayton Silva Mendes	Assistente em Administração
9	Danilo Vizibeli	Auxiliar de Biblioteca
10	Emanuel Carvalho Silva	Assistente de Alunos
11	Érika Paula Pereira	Assistente de Alunos
12	Felipe Palma da Fonseca	Auxiliar em Administração
13	Filipe Thiago Vasconcelos Vieira	Assistente em Administração
14	Flávio Donizete de Oliveira	Contador
15	Gabriela Rocha Guimarães	Técnico em Assuntos Educacionais
16	Gisele Silva Oliveira	Auxiliar de Biblioteca
17	Helen Rodrigues Simões	Assistente em Administração
18	Helena Madeira Caldeira Silva	Jornalista
19	Jaqueline Oliveira	Assistente de Administração
20	João Alex de Oliveira	Técnico em Tecnologia da Informação
21	Joel Rossi	Técnico em Laboratório / Informática
22	Jussara Alves Monteiro Silva	Assistente em Administração
23	Jussara Oliveira da Costa	Bibliotecária-Documentalista
24	Karen Kelly Marcon	Técnica em Contabilidade
25	Karoline Nascimento	Tradutor e Interpretador de Linguagem de Sinais
26	Laura Rodrigues Paim Pamplona	Auxiliar de Biblioteca
27	Lilian Cristina de Lima Nunes	Assistente em Administração
28	Luís Gustavo de Andrade Fagioli	Psicólogo
29	Pâmela Tavares de Carvalho	Técnico em Laboratório / Vestuário

30	Paulo Henrique Novaes	Técnico em Assuntos Educacionais
31	Regiane Mendes Costa Paiva	Técnico de Laboratório/Enfermagem
32	Rogério Eduardo Del Valle Silva	Técnico em Tecnologia da Informação
33	Romilda Pinto da Silveira Ramos	Bibliotecária
34	Sheila de Oliveira Rabelo Moura	Assistente em Administração
35	Sílvio César Pereira Carvalho	Auxiliar em Administração
36	Simone Aparecida Gomes	Técnico em Tecnologia da Informação
37	Vera Lúcia Santos Oliveira	Pedagoga

18 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A representação dos discentes se dá por meio do Grêmio Estudantil, criado a partir do incentivo da própria instituição, porém com a autonomia necessária para que os alunos sejam representados. O órgão conta com uma sala de atendimento, diretoria e estatuto próprios, além de um representante de cada turma, que faz o elo entre o corpo discente e docente.

Além do mais, existem outras formas de representação estudantil no Campus Passos do IFSULDEMINAS, através do Colegiado Acadêmico – CADEM, órgão consultivo, cuja finalidade é colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução das políticas acadêmicas da instituição de ensino; da Câmara de Ensino – CAMEN, órgão vinculado ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, também com função consultiva; do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE, órgão responsável por: refletir e promover a cultura da inclusão do âmbito do IFSULDEMINAS; da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; do Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE, órgão normativo e consultivo; dos Colegiados de Curso, órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo; e do Conselho Superior – CONSUP, órgão máximo do IFSULDEMINAS.

19 INFRAESTRUTURA

O Curso Técnico em Enfermagem conta com um amplo laboratório para execução de atividades educativas pertinentes aos cuidados de enfermagem, contendo modernos manequins que possibilitam a execução das mais variadas técnicas, bem como mobiliários e equipamentos que dão suporte às atividades.

Além disso, os alunos do curso fazem uso de um laboratório de informática e *internet* para estudantes, localizada estrategicamente próximo às salas de aula.

O Campus Passos ainda está em desenvolvimento e até este momento possui a seguinte estrutura:

- 11 salas de aula, sendo 02 com adaptações para EAD (equipamentos)
- 01 sala para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Interna de Servidores (CIS);
- 01 lavanderia;
- 06 banheiros para discentes com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 na área do refeitório;
- 04 laboratórios de informática com trinta computadores em cada um;
- 01 laboratório de *hardware*;
- 01 laboratório de redes;
- 01 laboratório de enfermagem;
- 01 laboratório de modelagem;
- 01 sala para Grêmios Estudantil;
- 01 laboratório de corte/costura;
- 01 sala para o Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE);
- 01 biblioteca;
- 01 sala de atendimento psicológico;
- 01 sala de atendimento assistente social;
- 01 sala para coordenação de cursos;
- 01 sala Webconferência;
- 02 salas de TI;
- 01 sala de professores;
- 01 sala para Coordenação Geral de Ensino e Pesquisa e Extensão;
- 01 sala para Coordenação Geral de Administração e Finanças e Patrimônio;
- 01 sala para Direção de Administração;

- 01 sala para a direção geral;
- 01 sala para direção ensino, técnico em Assuntos Educacionais e Técnicos Administração;
- 01 sala para PRONATEC;
- 01 sala para a recepção; (anexo assistente de aluno)
- 01 secretaria;
- 01 sala data Center;
- 02 copas;
- 02 banheiros para servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas;
- 06 banheiros para servidores sem adaptações;
- 01 espaço destinado à lanchonete;
- 01 área de convivência;
- 01 depósito de material de limpeza;
- 01 sala para gestão de Pessoas e Contabilidade;
- 01 guarita;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala para distribuição de energia;
- 01 sala para Jornalista e Chefe de gabinete;
- 01 refeitório;
- 01 ambulatório de enfermagem.

Os espaços internos e externos possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas.

RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA USO NAS AULAS:

- Laboratório de Informática para pesquisa pela Internet;
- aulas no laboratório de informática com softwares específicos;
- lousa digital interativa;
- data-show;
- TV, DVD e sonorização.

19.1 Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos possui uma área de 616,58m² e possui:

- 01 (uma) sala de estudo com 05 (cinco) mesas e 4 (quatro) assentos cada;

- 01 (um) espaço com 56 (cinquenta e seis) estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 02 (duas) mesas para PNE;
- 17 (dezesete) cabines para estudo individual;
- 03 (três) salas para estudo em grupo com 01 (uma) mesa e 06 (seis) assentos para cada;
- 01 (uma) sala para guarda de materiais de escritório;
- 01 (uma) sala para a gestão do acervo com 01 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 01 (um) mesa com 08 (oito) assentos;
- 02 (duas) mesas para trabalho de processamento técnico de materiais;
- 04 (quatro) estantes de livros;
- 03 (três) armários para arquivo;
- 01 (uma) impressora;
- 01 (uma) sala para bibliotecária com 1 (um) computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos;
- 02 (dois) armários para arquivo;
- 02 (duas) mesas para trabalho;
- 01 (um) ambiente com 02 (dois) estofados para leitura de periódicos;
- 02 (dois) expositores para novas aquisições;
- 01 (uma) ambiente com 10 (dez) computadores para acesso à Internet para fins de digitação de trabalhos escolares e de pesquisa na internet;
- 01 (um) balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 (dois) computadores e 03 (três) assentos;
- 02 (duas) impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 08 (oito) banheiros masculinos;
- 01 (um) banheiro masculino para PNE;
- 08 (oito) banheiros femininos;

- 01 (um) banheiro feminino para PNE.
- 136 (centro e trinta e seis) guarda-volumes.

O acervo bibliográfico da Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos atualmente é constituído de material impresso (2.850 exemplares de livros, 02 (duas) assinaturas de periódicos, sendo 01 (um) jornal e 01 (uma) revista. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico deste acervo bibliográfico. O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível através do site da Instituição. A Biblioteca do IFSULDEMINAS – Campus Passos tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS, acesso a plataforma Minha Biblioteca.

19.2 Laboratórios Específicos

O Curso Técnico em Enfermagem conta com um amplo laboratório composto por três salas, para execução de atividades educativas pertinentes aos cuidados de enfermagem, contendo modernos manequins que possibilitam a execução das mais variadas técnicas, bem como mobiliários e equipamentos que dão suporte às atividades práticas de ensino, sendo os seguintes:

- manequins didáticos para estudo de anatomia;
- série de manequins de fases gestacionais;
- manequim adulto;
- manequim recém nascido para cuidados;
- manequim recém nascido para treinamento de reanimação cardio-pulmonar;
- modelo anatômico para treinamento de cateterização vesical e enema;
- modelo de sistema esquelético adulto;
- modelo anatômico para treinamento de sondagem retal e administração intramuscular;
- modelo anatômico de braço adulto para treinamento de punção venosa;
- microscópios ópticos;
- laminários;
- oxímetro de dedo;
- nebulizador;

- kit com cilindro de o₂;
- detector fetal;
- eletrocardiógrafo;
- aparelho digital para aferição de pressão arterial;
- estetoscópios adulto e pediátrico;
- esfigmomanômetros;
- esfigmomanômetros de pedestal;
- glicosímetro;
- cama hospitalar;
- maca de transporte;
- cadeira de banho;
- cadeira de rodas;
- berço;
- biombos;
- cadeira de rodas;
- escadas hospitalares;
- mesa de mayo
- mesas de cabeceira;
- mesa para refeição;
- balança pediátrica;
- balança antropométrica;
- carrinho de curativos;
- carrinho de emergência;
- armário vitrine;
- armários de aço;
- régua antropométrica pediátrica;
- braçadeira;
- suporte para soro;
- aspirador cirúrgico portátil;
- suporte para saco de hamper;
- mesas e cadeiras para estudo;
- quadro branco;
- materiais de consumo em geral para uso durante as atividades.

Além de usarem os softwares licenciados, os quais estão instalados nos laboratórios de informática, como o *Adobe Desing Premium CS 5.5* português, *Corel Draw X5*, e outros.

20 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Segundo Resolução nº 031/2013, de 11 de outubro de 2013:

Art. 43. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de Técnico de Nível Médio aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado de acordo com a legislação em vigor.

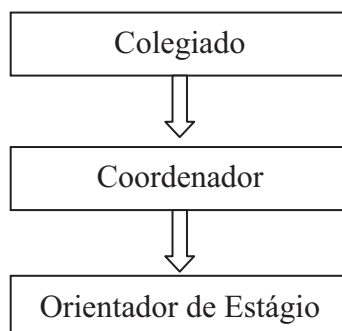
Art. 44. A Diplomação na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, modalidade Subsequente, efetivar-se-á somente após o cumprimento, com aprovação em todos os componentes da matriz curricular do projeto pedagógico do curso.

§ 1o. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial do campus, com data prevista no Calendário Escolar.

§ 3o. Caso o discente esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

21 FLUXOGRAMA DO CURSO

Na instância do curso, para bom funcionamento do mesmo, foram definidas cinco instâncias no fluxograma, a saber:



a) O colegiado do Curso Técnico é um órgão vinculado ao Departamento de Desenvolvimento Educacional/Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão, que possui função normativa, executiva e consultiva (Art. 1º da Resolução Nº 033/2014); sendo composto pelo Coordenador de curso, 2 (dois) representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; 2 (dois) representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; e 2 (dois) representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes. Cabe ao colegiado discutir a grade, ementas e todos os assuntos pertinentes à parte pedagógica em pelo menos duas reuniões ordinárias semestrais a serem agendadas no início do semestre letivo (Art. 3º da Resolução Nº 033/2014); cabendo ao Colegiado de Curso acompanhar e emitir pareceres sobre as proposições que envolvam matérias referentes ao curso e ao seu currículo na integração de estudos, na execução da política educacional do instituto, monitorias de ensino, estágios, na distribuição das disciplinas, na análise de aproveitamento de estudos e consonância do plano de ensino com a ementa da disciplina (Art. 10º da Resolução Nº 033/2014).

b) O Coordenador do Curso tem como atribuições, a organização e estruturação do curso, com elaboração de horário e distribuição das aulas teóricas para os docentes; elaboração de horário para atendimento ao discente; celebrar convênios com empresas que ofereçam o estágio curricular obrigatório; elaborar e pactuar as escalas de estágio com os serviços parceiros; solicitação de compras de materiais para uso em aulas, laboratório e estágios; e atender as demandas da coordenação de ensino ligadas ao corpo docente e discente.

c) O Orientador de Estágio será um professor efetivo do Curso Técnico em Enfermagem, o qual será o responsável pelos estágios em um local específico, desempenhando a função de

acompanhar a montagem e a conferência das pastas de estágio dos estudantes, identificar falhas no processo de aprendizagem do estudante no local de prática e intervir com medidas que ajudem na recuperação.

22 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso ou em regulamentos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem.

Este projeto aprovado pela comunidade acadêmica torna sem efeito o projeto inicial, que vigorou de fevereiro de 2012 até dezembro de 2014. Uma nova revisão deste documento deverá ser realizada **OBRIGATORIAMENTE** no prazo de 2 (dois) anos, ou a qualquer tempo em que o Colegiado do curso deliberar.

Os períodos de matrícula, rematrícula e trancamento serão previstos em Calendário Acadêmico conforme Resolução do CONSUP 047/12.

Os discentes deverão ser comunicados de normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996 Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Lei n.º 11.788/2008** que regulamento o Estágio Supervisionado. Brasília, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 39/2004** que trata da aplicação do Decreto n.º 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_parecer392004.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014.

_____. Ministério da educação. **Parecer n. 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília, DF, 11 de março de 2003.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário oficial da União, Brasília, DF, 23 de julho de 2004.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB n.º. 16/1999, de 5 de outubro de 1999**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf>. Acesso em: 10 de Outubro de 2014

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 01/2005**. Conselho Nacional de Educação. Atualiza as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n.º 5.154/2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb001_05.pdf>. Acesso em: 11 de Agosto de 2015.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução n. 031, de 11 de outubro de 2013**. Dispõe sobre a aprovação das normas acadêmicas dos cursos subsequentes da educação técnica profissional de nível médio. Pouso Alegre, 11 de outubro de 2013.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Conselho Superior. **Resolução N.º 033, de 30 de abril de 2014**. Dispõe sobre a aprovação do regimento interno do colegiado de cursos técnicos do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 30 de abril de 2014.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB n. 04/99**. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_resol0499.pdf>. Acesso

_____. Ministério da Saúde. **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 junho de 1986. Seção I, p. 9273-9275.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <www.cofen.gov.br/lei-n-7498-de-25-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 11 de Outubro de 2014 em: 11 de Agosto de 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva**. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 12 Outubro de 2014.

INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS (IFSULDEMINAS). Disponível em: <WWW.ifsuldeminas.edu.br/index.php>. Acesso em: 11 de Agosto de 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.